PARA TODOS...

ANNO XIII — NUM. 630 — Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1931 — PREÇO: 1$000

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um triennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE COTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concurrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
	50$000		50$000		50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 28 de Fevereiro de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."
RUA DA QUITANDA, 7 — RIO DE JANEIRO

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000 ; 6 mezes, 25$000.
Estrangeiro — 1 anno,....... 85$000; 6 mezes, 45$000.

O PROFESSOR DA MOMBAÇA

A escola era na Mombaça, ao pé de uma venda. Eu morava não longe, em terras da unica fazenda que ali havia, a de **Guarahem**, do major Luiz Duarte, chefe politico da localidade e pae do Raul, meu collega de classe. Este Raul e eu matriculamo-nos quasi ao mesmo tempo, elle em Fevereiro, eu em Março, depois da festa da Annunciação de Nossa Senhora. Uma confissão de inveja que me acode de annos tão remotos: não me doia, defrontando-me com o Raul ser elle filho de quem era, ir á escola acompanhado de um escravo, que o desmontava do animal e se desfazia em zumbaias e louvados ao sinhô-moço. Não; o que me doia era não possuir um cavallinho como o delle... Belo piquira! o garbo em que vinha caracolando, a trocar as munhecas, até esbarrar a porta da escola! E porque não dizel-o? invejava tambem ao Raul o seu trancelim de ouro, a cahir em leve curva, do bolso a esquerda, aos botões de jaspe, no peitilho engommado do terno de fustão claro. Eu, nenhum de nós possuia aquillo. E nenhum de nós tinha o seu ar, os seus modos já precocemente finos e cortezes. Dos pés, correctamente calçados, á cabeça de cheirosos cabellos, refoutinados e limpos, todo elle era distincção, em contraste com a grenha ou o a escovinha, os sapatos cambaios e os tamancos dos companheiros.

Os mappas estatisticos só de alumnos frequentes na escola de Serapião (era este o nome do professor) recenseavam setenta, por esta epoca, quasi todos filhos de pescadores, carvoeiros ou homens de roça, como la chamavam aos que da enxada e fouce tiravam com que se manter. Os de paes abastados, afóra o Raul, eram mais dois apenas: o Julinho, genuino typo de menino máo, zaranga e feio, filho de um portuguez com uma cabrocha, e o Cherubim, manhoso e babão, feitiço e mimo da mãe, senhora viuva, a quem passaram por herança quasi todas as terras das vertentes de Matto-Grosso. Nenhum destes, porém, nos movia inveja... Nem piquira, nem trancelim de ouro.

Reunidas em aula, não ordenadas ainda pelas classes respectivas, vozeiam, travessando e acotovellando-se em multidão as creanças; tregeiteiam, saltam, agarradas umas ás outras, ás vezes brigando e mordendo-se, como marimbondos negros e ferralhudos que o tecto esburacado faz chover e se espalham e voam.

Neste entre-meio mestre Serapião entra, acurvado e secco, rouquejando a bronchite que o devia matar. Roçar de pés no ladrilho do chão, empurrões; perfilamo-nos todos. Bons dias... bons dias... Serapião adeanta-se, bate carinhoso ao hombro de Raul: — "Como vae o papá?"; senta-se e enceta os trabalhos do dia.

Nove horas da manhã. O acaso, vindo em auxilio da hygiene, deixa que a projecção da luz se faça da esquerda, coando-se por tres baixas janellas acortinadas de aranhões, pelas quaes vemos verdear a paizagem, onde pastam bois, entre touceiras de mata-perú's e sarças. Ageitámo-nos para as garabulhas da escripta. Os bancos são altos, sem encosto, um para oito alumnos, e mal nos supportam, dando a idéa de galhos seccos, em que se empoleiram bandos de passaros. Em frente está o erudito pedagogo Serapião Maldonado grave, no estrado de pinho, assentado á mesa, de onde, mal encoberta pela ruma de compendios e o bote de Paulo Cordeiro, parece olhar-nos com o unico olho cyclopico que lhe abriram no disco, o terror das palminhas de nossas mãos, — uma formidabilissima palmatoria...

E aos primeiros cantos das cigarras, que estridulam fóra nos monjolos e camarás, começamos nós tambem a cantarolar as nossas lições. Somos sessenta ou setenta creanças presentes todos os dias, umas da vizinhança, outras de sitios apartados, das margens da lagôa, do Rio-secco ou da Madresilva, e que logo cedo, com a ardosia e os livros debaixo do braço, nos botamos a caminho pelas estradas e restingas, para que mestre Serapião nos faça homens, arrancando-nos á vaidice e á ignorancia. E elle rara é a vez que de seu espaldar, com o indicador hirto e dogmatico, num gesto largo como a comprehensão de seus deveres officiaes, não procure aportar em nosso espirito, ahi lançando ancora, a convicção que importa sermos instruidos, sermos homens uteis á familia e á patria. E' preciso que nós, os meninos, saibamos que arte nenhuma, nenhum officio, nenhuma profissão póde dignamente ser exercida sem que o espirito se apetreche e nutra de solidos conhecimentos. Dos meninos uns auxiliam seus paes na pesca, outros no córte das tabúas para esteiras ou no da lenha para a venda em talhas ou para as covas de carvão; outros ainda que, como Raul, podem vir a ajudal-os ou substituil-os na inspecção dos serviços de roça ou nos do engenho, em que se móe a canna e fabrica o assucar; nenhum desses trabalhos, porém, ha-de fazer fruto, se os meninos permanecerem ignorantes, se não souberem ler, se não vierem á escola a ouvir a palavra do mestre, que é seu pae espiritual...

Certo, o nosso professor mirava, assim discorrendo, formar em nós o gosto do estudo; suas palavras, como chaves magicas, procurava levar-nol-as bem fundo, descerrando as portas á nossa attenção consciente. E a attenção acordou em mim e talvez em todos, mas só nos primeiros dias; a pratica, á força de repetida, acabou por trazer-nos enfaro e somno.

Uma feita, era ao fim da aula, mais alguns minutos e soariam as tres horas. Derramava-se a eloquencia do mestre, citando Samuel Smiles, na historia de alguns nomes tornados celebres pela força da vontade e applicação aos estudos. De golpe, porém, eil-o que se interrompe e logo livido se alevanta, com a palmatoria alçada a tremer-lhe á mão. Que teria acontecido, meu Deus? Serapião passou por minha frente, investiu a um banco e com safanão arrancou delle o Dioguinho. Era um rapazelho ruivo, escrofuloso, mirrado e languido; havia pegado do somno e de bocca aberta resonava, apoiado á parede.

Estalou na sala uma duzia de bolos. Com isto encerrou-se a aula.

Pobre Dioguinho! lá se foi pela estrada, choramingando, limpando os olhos á manguinha da jaqueta de brim e a examinar as mãos, que cresciam inchadas dos bolos. Pobrezinho! morreu mezes depois, exhausto pela suppuração das escrofulas. Acompanhei-lhe o enterro, por uma tarde de Agosto, de nuvens altas, bronzeadas pelo sol moribundo.

Serapião, amartellava á formula: **littera sine sanguine non intrant**, tinha desses excessos, dava até ver o sangue espirrar das mãos ou das orelhas, que repuxava e torcia. Sua autoridade, para impor-se, precisava de alguma cousa mais temerosa que o cenho iracundo e os olhos relampejantes e atrozes, mais ameaçadora que o tom da voz, rispido e imperativo: era-lhe indispensavel bater com a mão ou com o páo. Se Lamartine lhe definisse essa autoridade como sendo a força executiva da lei moral, ou se Rollin lh'a fizesse ver representada em certo ascendente que obriga ao respeito e força á obediencia, Serapião, não ha duvidar, diria na cara delles que eram uns theoricos e acabaria, talvez por mandal-os ao tabuaes de Mombaça. Sou suspeito para accentuar esta feição antipathica do meu professor: fui dos mais esbordoados. Reconhecendo, entretanto, a justiça das punições, a que elle me não poupou nunca, tenho que não se conciliavam com o seu animo recto as excepções, no tocante a esta parte, abertas sempre em favor de outros collegas, do Raul principalmente. Nem uma censura, a mais simples admonenda coube jamais a este. E a nenhum de nós, em cousa nenhuma, superava o Raul; era de todos o mais obtuso ou tapado, por me valer do qualificativo que lhe applicavamos. E sobre tapado, insubordinado. Vinte vezes o professor surprehendeu-o no jogo das bolinhas de papel, no preparo e tanger das gaitas de folle, nas rabiscas e gatafunhos das caras dos collegas e da propria cara delle. Serapião; mas era como se nada visse, passava adeante, ralhando, vociferando, espalmatoando a torto e a direito. Devia haver ahi alguma cousa extra-alcance de nossa observação, que ao Raul protegia, e isso se manifestava não só das expresões modificadas de carinho com que lhe falava o professor: — "Como vae o papá? — minhas saudações ao papá" — como e principalmente por se constituir o filho do fazendeiro a mira exclusiva a que se dirigiam as palavras de Serapião em seus fraudosos arrazoados, ou commentarios ao texto das disciplinas professadas. A cada passo, nessas narcoticas parlandas, o mestre, como deslembrado de que tinha em frente para mais de sessenta crianças, todas com igual direito á sciencia que lhe avoejava dos labios, só para o filho de Luiz Duarte se voltava e sorria: — "Como sabe o menino Raul... Para que

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Alberto de Oliveira

Veja o Raul... Não ignora o nosso querido Raul..."

O programma obrigatorio nas escolas da provincia comprehendia então o ensino da instrucção moral e religiosa, leitura e escripta, noções de grammatica e principios elementares de arithmetica, inclusive o systema legal de pesos e medidas. Inseriam-se, como facultativas, a geographia, a cosmographia, a historia do Brasil e a geometria plana e desenho linear.

Na Mombaça — declaro-o, rendendo homenagem á capacidade do mestre — o programma cumpria-se de alto a baixo, na parte obrigatoria e na facultativa, o que, de accordo com o dispositivo do regulamento, valeu ao professor ser considerado bom servidor da provincia e ter o nome inscripto no Livro de Honra.

Agora saiba o leitor que, apesar da extensão do programma, Serapião, por exigencia já do seu methodo, nunca se forrou ao penoso trabalho de levar-nos atravez do tempo e da historia, em substanciosas dissertações scientificas, a aflorar a nascente das luzes irradiadas do alto de sua cathedra. Ao alumno recem-matriculado, antes de abrir-lhe sobre o joelho a carta do a-b-c, chamava-o e recommendando-lhe a maior attenção, contava como aos phenicios tocava a gloria da invenção do alphabeto; Cadmus levara o alphabeto aos gregos, e não só o alphabeto, senão tambem a arte de escrever; os gregos, colonizando a Italia, transmittiram seu conhecimento aos etruscos; estes por sua vez o passaram aos povos romanos.

E alongava-se por ahi fora.

Tratava-se da arithmetica? seguia-se tambem a sua historia com as duvidas ou controversias quanto aos que primeiros a exercitaram; segundo Platão, os egypcios; segundo Diogenes, igualmente os egypcios; é verdade que os arabes...

A grammatica... Oh! ao chegar a vez da grammatica! Misero Cherubim! lembram-me aqui este passo: elle attingira aos cimos transcendentes desta disciplina; viera marinhando comnosco, moroso e molle, como uma lesma, e ora ouvia areado estas grades vozes: Especie humana... Monogenismo... Anthropopithecus... Classificações morphologicas... Monosyllabismo... William Jones, Alfredo Maury... Selecção... Darwin... Osso intra-maxillar... Comprehende o Raul? Macacos... Nos tempos modernos... Philologia, glottologia... Bopp, Max Muller... Grammaticographos... Ora, o Sotero!...

A hora do encerramento da aula soava, mas á bocca de Serapião as palavras, sabias e apocalypticas, engrazavam-se umas ás outras, como interminavel cadeia de sonoros fuzis.

— Vamos lá, meu Raul, questionou elle, emfim, abunde-me mais ou menos nas mesmas idéas.

Teso, impertigado, Raul adeantou-se; ciciou de modo que o não ouvimos, algumas palavras, vermelhinho e escorreito. Serapião jubiloso sorria:

— Muito bem! vejo que comprehendeu. E' a flor da Mombaça. Grão dez! Venha agora você, João Felix.

Eu approximei-me, disse não sei o que, estrinquei os dedos tossi.

— Pessimamente. Zero! é irremediavelmente bronco.

Veiu a vez do Cherubim. Deploravel Cherubim! mexeu os beiços ensalivados e roxos, espetou os olhos no tecto. Serapião bramiu: vamos! e casualmente poz a mão na palmatoria. Bastou o gesto. Cherubim despediu um grito, largou o livro, levou a mão á cara e desatou a chorar e a babar-se.

— Retire-se já, senão o escangalho! rouquejou o derrancado mestre.

E foi esta a nossa primeira lição de grammatica.

Serapião, logo ao ser diplomado, aceitara a primeira escola que lhe designara a administração; cavalgou animal de aluguel, desmontou na Mombaça e fechou-se em casa com os livros. Entre os de uso didactico, alinhavam-se alguns de vario saber e eram seus predilectos: Milne Edward, A. Maury, Figuier e P. Gervais.

Compulsava-os attento e cogitabundo, na tristeza e solidão de seu quarto, e acredito que o se lhe abrirem e vasarem sobre nós com tal impeto as represas do saber e eloquencia, era um meio do professor despicar-se comnosco do silencio, em que a sós ficava até noite velha no isolamento do casarão escolar. Um sabio.

Hoje que o considero á distancia, a impressão que tenho delle é a que me daria um "papagaio" tangido de vendaval, com a corda rota e a atirar-se desnorteado pelas alturas. Não de outro modo ia aquelle espirito aos recuos e arrancos para fora da escola, rompendo o circulo do officialismo didactico, em busca das eternas luminosas verdades.

Ouçamol-o aqui de passagem, a proposito da geographia, em um dos seus reptos, sobre a genese do nosso planeta.

Scenario estupendo. Estendem-se, sem fenecer nunca, sem praias, sem limites, os mares primitivos. O espirito de Serapião vae levado sobre as aguas. Fez elle ver, preludiando, os autores que assignam a vetustade millenaria da Terra; pela mão de Laplace, arrancou esta ao Sol, varejou-a no espaço, destendeu-a em massa gazosa, afundou-a em diluvios, abrasou-a em deflagrações, encrostou-a, á proporção que esfriava; achatou-a nos polos, bojou-a no equador, arredondou-a num espheroide, e ora ahi vae ella, sujeita á brida da gravitação, descrevendo a sua elypse em torno do grande astro, centro do systema. Começam de emergir as ilhas, que em breve, centenares de seculos depois, serão continentes; as algas, os fucos vogam, fluctuando aqui, ali, nuncios da proxima vegetação. Mas nas pontas da terra exsurgidas observa-se que já não é só o musgo que verdeia e sorri; brota tambem e remexe-se á luz o feto arborescente, a calamita e o equiseto. Não tardarão as palmeiras; se ainda não vieram, é que por ora não ha abelhas que as empoem no ouro solto de sua florescencia e faltam ao solo e ao ar os elementos indispensaveis á sua seiva. Vae de vagar a Natureza, opera sem saltos e sem a precipitação no esforço, que é propria do homem. Vê o Raul lá ao fundo dos mares esses animaes grandiosos e extranhos? E' a fauna primordial, a vida animal nas primeiras manifestações — um capitulo que se escreve para ser talvez mais tarde emendado, se não substituido por outro. Nem tudo é estavel na obra da creação; aquelles crustaceos, por exemplo, trilobites ou que outro nome lhes dêem, como só vieram a titulo de ensaio; a tribu delles mal para o deante desapparece, como um desenho máo que alguem esboça e depois apaga. Os coraes, estes chegam até nós, começam aqui. **Cyatophyllon turbinatum**... Que lindos! não valia realmente a pena creal-os assim e desfazer como inutil joia tão rara do escrinio oceanico. Ahi estão, porém, novas especies, da agua, da terra e algo do ar tambem, do ar respiravel já, temperado tanto quanto é mistér ás primeiras vidas. Este monstro? socegue o meu Raul, é um pterodactylo, sorte de giganteo morcego dessas eras de assombro. Olhe que asas enormes! Houve quem o tomasse por um saurus alado. Ali, são insectos, e que insectos! moscas immensas, borboletas descommunaes! Vê agora este animal horrifico, semelhante ao nosso crocodillo? E' o paleosaurus. Nomeiam-se outros, o ichtyosaurus, o megalosaurus, o ultimo de vinte metros de comprido da cauda á cabeça. Que fauces! dentes amavalhados e formidaveis...

— Raul?

— Professor...

A este ponto notei que o Raul estava quasi a dormir; respondera arrancando-se ás primeiras papoulas do somno, com um pequeno estremecimentto. Dos mais companheiros alguns visivel e escandalosamente cabeceavam. Quanto a mim, aguentava-me, embora os olhos já merolassem vagos e flacidos. Fazia um calor oppressivo. O sol transpuzera a janella e barrava de ouro a parede alta e pallida. No ar immovel serenavam as moscas. Serapião proseguia; fazendo conta que todos o ouviamos com o melhor de nossa contensão espiritual, nessas occasiões só uma ou outra vez cahiam sobre nós os seus olhos; a scena assombrosa levava-os e elle todo era abstracção e impetos. Impetos de admiração e goso, como agora que bracejam no ar com seus ramos verdes araucarias, platanos e essas virginaes magnolias, primeiras que desabotoaram na terra e emborcaram, sorrindo ao sol, as urnas de neve.

Cheropotamus, lophiodon, anoploterium, paleoterium... Eis ahi vêm os mammiferos que já é tempo de apparecerem. Mais um passo sobre os seculos e surgirão outras alimarias, mastodontes, megaterios, o urso, o elephante, a hyena... No mar tambem a fauna avulta e agi-

Para todos... em S. Sebastião do Paraiso

No Gymnasio Paraisense, quando ali se realizou o imponente baile em homenagem aos bachareis de 1930

A A. A. Aurora, de São Sebastião do Paraiso, — a bella cidade do Sul de Minas, — que muitos louros tem colhido, está, presentemente, melhorando a sua praça de sports.

O seu amplo campo offerecerá, dentro em breve, um aspecto soberbo, dada a reforma por que está passando.

A sua actual directoria é incansavel e promette dotar São Sebastião do Paraiso de um centro magnifico de cultura physica.

Os seus quadros acham-se em optima forma e continuam nos seus exercicios methodicos e efficientes.

---

ganta-se: o **equalus**, de longa serra, o **requiem** voraz... Aquellas moles que ahi vão boiando á mercê das aguas? blocos erraticos. Olhe, meu querido Raul, blocos erraticos...

Aqui eu, para não adormecer, me puz a repetir mentalmente: blocos erraticos, blocos erraticos...

O mestre proseguia:

— Elles vêm pelo oceano de gelos, as aguas os carreiam e trazem. Ahi chegam outros e outros... Ora, espere...

— Blocos erraticos... blocos erraticos...

De repente ouvi retumbar um grito:

— Raul! Raul!

Serapião descrevia, com os mil fogos cambiantes, ordenados em leque, uma aurora boreal dos primeiros dias; em sua abstracção, era como se lá estivesse, deslumbrado assistente, ao pé do phenomeno grandioso; á luz maravilhosa, não viu em torno o amado discipulo; julgou-o talvez submerso no redemoinho das aguas ou arrebatado pelos icebergues phantasticos.

MODISTA

Mme Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua do Cattete, 328

Phone: — 5-2191

— Meu Raul! meu Raul! repetiu quasi em lagrimas.

A' idéa do tragico successo, o mestre, do horror e esplendor do mundo antigo, cahiu em si mesmo e em sua cadeira de professor da Mombaça. E oh! indignação! toda a aula dormia, de boca escancellada e livros por terra. Ergueu-se o professor e, refranzindo tempestuoso o sobrolho, foi nos bicos dos pés, de banco em banco, procedendo a uma verdadeira colheita de orelhas.

— Biltres! — bramava — estar a esbofar-me nestes altos estudos, e voces a dormirem como uns animaes!

Como por occasião do incidente com o Dioguinho, encerraram-se com isto os trabalhos do dia.

Ocioso é dizer que Raul foi o unico a sahir com as mesmas orelhas com que havia entrado.

Ahi ficam estas impressões de alumno que fui da escola da Mombaça, regida por Serapião Esteves Maldonado.

Vá como epilogo:

Daquelle aviario de creanças nenhuma emplumou, que me conste, para os altos voos do espirito. Dizem-me que o Cherubim é um idiota rico, o Julinho um perverso, não ha muito arrastado aos tribunaes, como principal cabeça num lynchamento que aterrou a população do Rio das Ostras; entre os mais talvez haja virtuosos e bons. Não sei...

Ia-me esquecendo o Raul: continua a ser excepção invejavel, o sol do nosso systema desfeito; bacharelou-se, é orador emerito e representa a provincia na Camara dos Deputados. Quanto a mim, mal pude chegar ao que sou: "cometa" ou caixeiro viajante neste recanto de Minas, sendo certo que todo o apresto util que me forneceu aquella escola e com que sahi a me haver com a vida, foi o talho de minha letra calligraphicamente impeccavel, o conhecimento da moral de Simão de Nantua, e de sciencia, ah! de sciencia! as noções que lá aprendi, vão longe de mim, perdi-as de vista — verdadeiros blocos erraticos...

A prendada senhorita Idalina de Almeida Neves — Nictheroy.

Helio Potyguara, filhinho do Sr. Manoel Rabello — Rio.

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

80 % des senhoras nao vivem satisfeitas com a sua saude.

17
Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

A FANDORINE restabelece a saude da Mulher e da-lhe o prazer de bom viver.

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27 — Rio

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituida nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes. Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Emfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Séde Central: rua 1º de Março, 85, 4º Atelier photographico, rua São José, 106, 3º, Photo Febus.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

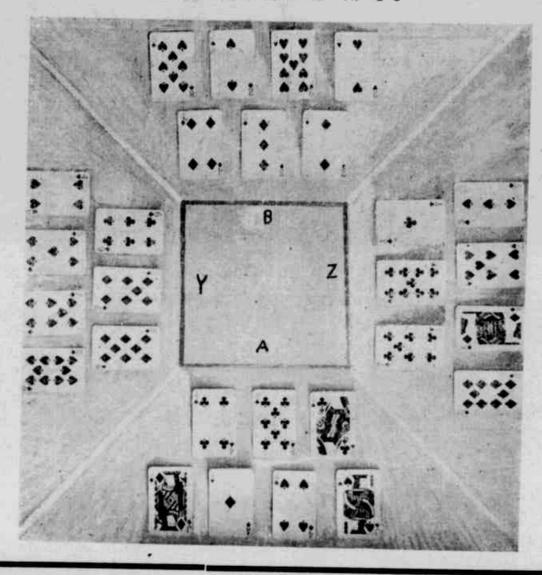
Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Entre os prazeres da vida, a belleza representa o logar de maior destaque. Como conseguir semelhante cousa? Usando a JUVENTUDE ALEXANDRE, tonico maravilhoso para os cabellos. Vende-se nas pharmacias e drogarias. Preço, 4$000 e 6$400 o vidro. Casa depositaria: **Casa Alexandre** — Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

Bridge

PROBLEMA N. 18

Solução do problema N. 18

1. **Y** 6 de paus, **B** 4 de paus, **Z** Rei de paus, **A** Dama de paus.
2. **Z** 3 de paus, **A** 2 de paus, **Y** Valete de paus, **B** Az de paus.
3. **B** 10 de paus, **Z** 8 de paus, **A** Az de espadas, **Y** 5 de paus.
4. **B** Rei de espadas, **Z** 2 de espadas, **A** 3 de copas, **Y** 9 de espadas.
5. **B** Dama de espadas, **Z** 3 de espadas, **A** 5 de copas, **Y** 10 de espadas.
6. **B** Valete de espadas, **Z** 4 de espadas, **A** 2 de ouros, **Y** 3 de ouros.
7. **B** 8 de espadas, **Z** 5 espadas. **A** 6 de ouros, **Y** 7 de ouros.
8. **B** 7 de espadas, **Z** 9 de ouros, **A** 7 de copas, **Y** 8 de copas.
9. **B** 6 de espadas, **Z** 2 de copas, **A** 9 de copas **Y** 10 de copas.
10. **B** 4 de ouros, **Z** 10 de ouros, **A** Az de ouros, **Y** Valete de ouros.
11. **A** Az de copas, **Y** 7 de paus, **B.** 4 de copas, **Z** Valete de copas. — **A** cede então as duas ultimas vasas, cumprindo desta fórma o seu contracto.

Trunfo é copas. — **A** joga, e contra qualquer defesa cede sómente uma vasa.

Solução no proximo numero.

O MAR

Quanta belleza e riqueza o mar possue!

Quando vamos á praia, quanta magnificencia se nos depara ao vêr a immensidade d'agua que liga os continentes, approximando os povos, confraternisando-os E vêm-nos á mente os beneficios que tem trazido á humanidade.

O mar é um mysterio insondavel!... No seu immenso leito encerra grandes riquezas, e, nelle como na terra, ha tres reinos; o animal, o vegetal, e o mineral. No reino animal, os peixes, os polvos, os mariscos, a esponja, o coral, a estrella do mar, as perolas; no vegetal, as algas marinhas; no reino mineral, as conchas, os caramujos, ouro, platina, prata, etc., ás vezes provenientes dos grandes naufragios.

No reino animal ha a baleia, animal mammifero, que nos mostra o amor materno, no mais alto grão. Na occasião da pesca, quando os pescadores dentro do balieiro, — navio proprio para este fim, em cujo trabalho elles arriscam a propria vida — vão em perseguição do baleote, atirando o zarpão, ferindo-o, a baleia que fugia dos pescadores, vendo o perigo a que está exposto seu filhinho, vem em sua defesa, aperta-o de encontro ao peito e temendo machucal-o na sua carreira, diminue a marcha sendo nesta occasião atacada pelos pescadores.

Ha peixes bastante interessantes, entre elles se acham os "botos" que encontrando os corpos mortos, atiram-n'os ás praias, fazendo o papel de Saneadores do Porto; estes repellem os corpos, ao passo que outros se nutrem delles, devorando-os, taes como o tubarão, o mero e muitos outros.

Se o mar, em nossos dias, pudesse ser explorado, como a terra o tem sido, quantas riquezas não seriam encontradas na sua profundeza! Mas, a intelligencia humana ainda não póde inventar um apparelho proprio para sondal-o.

O mar tambem tem a sua melodia, a canção das ondas, suave ou retumbante, conforme o seu movimento. Elle é bello, magestoso e medonho, conforme a influencia dos elementos. Bello quando está sereno, magestoso quando está um pouco agitado, e medonho quando está tempestuoso. A tempestade no mar é um bello horrivel, como a explosão no seio da terra.

Segundo alguns scientistas, no mar existe tudo o que existe na terra, sendo que a terra recebe tudo o que delle lhe vem, ao passo que o mar só conserva os corpos vivos, rejeitando os mortos, até mesmo aquelles que foram criados na sua profundeza, dando portanto á terra o nome de madre (mãe) que tudo recebe em seu seio, que tudo cria e tudo acolhe.

O sol, a lua, tambem têm influencia sobre elle.

O sol com seu calor intenso concorre para a evaporação das aguas as quaes mais tarde vêm regar a terra, nas suas gottas de chuva tão beneficas á lavoura. A lua-cheia chama as suas aguas produzindo desta forma a maré-cheia. O mar, tão forte, deixa-se levar pela influencia da pallida lua, originando as marés. Como o mar, o primeiro homem, Adão, tambem se deixou levar por Eva, sua bella, meiga e dedicada companheira, curvando-se tão submisso a ella, a ponto de desobedecer ao seu bom Deus.

Mar! Sublime criação do Criador, és bello, és horrivel!... és insondavel.

Isabel Ferreira Lopes

VIDA DE JESUS

Nascido em Belem da Judéa num humilde presepio como o mais humilde dos mortaes, Jesus foi o mais sublime dos homens e a sua vida um magnifico poema, que ainda hoje, apesar de tantos seculos decorridos, illumina com os seus fulgores estonteantes as nossas almas cheias de fé.

Nascido em humilde mangedoura e adorado pelos magos que de longe vieram no dorso dos camelos, sob a benção de luz da estrella do oriente, Jesus é o mensageiro da Felicidade.

Elle vinha para curar os enfermos e consolar as almas soffredoras. Vinha para illuminar com a luz divina os olhos tristes dos cegos nadando sempre na escuridão profunda. Vinha para ensinar uma philosophia nova, não entendida até então pelos sabios daquella terra. Vinha para determinar a maior revolução na historia da humanidade.

Cumpriu-se realmente a prophecia. Jesus veiu. Veiu com a sua bondade e o seu carinho.

Em Capharnaum, todos desejavam ouvir as palavras do Rabbino, que se apresentava ao mundo para ensinar aos homens a philosophia nova.

Os mendigos, os desgraçados, os tristes desherdados da natureza, ansiavam por ouvir a leitura dos livros de philosophia divina e por ouvir as palavras luminosas, cheias de luz, de consolo de sublime e profunda meditação.

E foi ahi em Capharnaum que Jesus encontrou os seus primeiros discipulos e lançou as primeiras sementes do Christianismo, infundindo nas almas o sentimento da religião.

Jesus veiu para edificar os povos. Veiu para fazer o Sermão da Montanha. Quem uma vez o leu e não sentiu no momento da leitura um arrepio de reconhecida ternura, o desejo de um soluço no fundo da garganta, uma angustia de amor e de remorso, a necessidade confusa mas premente de fazer alguma cousa para que aquellas palavras não sejam palavras apenas, para que aquelle discurso não seja apenas uma voz, mas o signal de uma grande esperança, a vida de todo o vivente, verdade presente verdade eterna — quem o leu e não sentiu tudo isso, diz Giovanni Papini, merece mais que todos o nosso amor porque todo o amor dos homens não o indemnizará jamais do bem que elle perdeu.

Se um anjo descendo até nós, de um mundo superior, nos perguntasse o que possuimos de melhor e mais precioso, nós lhe apresentariamos o Sermão da Montanha e depois, só depois, as paginas dos poetas de todos os povos.

O Sermão, diz ainda o referido escriptor, seria sempre o diamante unico, no meio da miseria colorida das esmeraldas e das saphiras.

Do alto da montanha, Jesus ensinou aos seus discipulos: **Bemaventurados sereis vós quando vos injuriarem.**

Jesus veiu para morrer na cruz. Veiu ao mundo para ouvir a injuria dos escribas. A dor de Christo é a verdadeira escola do aperfeiçoamento humano.

PAULO DE FREITAS

Solicitam-nos do Gabinete do Sub-Director do Trafego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahe em refugo por falta ou insuficiencia de endereço, quer do remettente, quer do destinatario.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituida aos remettentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possivel, esta Sub-Directoria faz o seguinte apello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima as novas residencias, quando se mudarem;

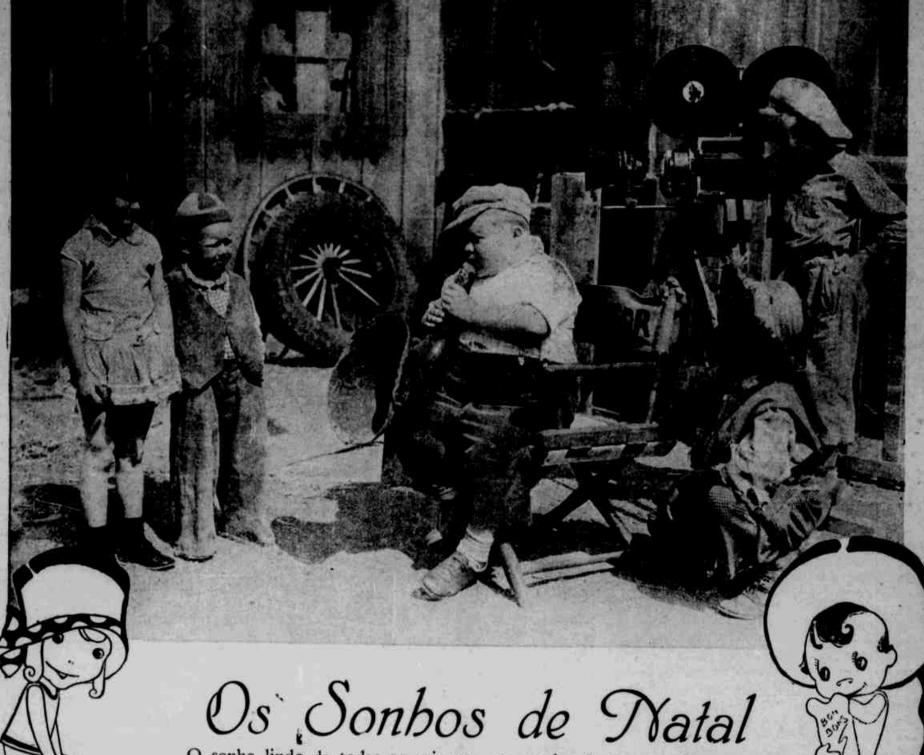
c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia seus nomes e residencias

Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior acolhimento".

CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.

TOME NOTA PARA COMPRAR — ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1931

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d'O TICO-TICO para 1931

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d'O Almanach d'O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5$OOO —— Pelo Correio: 6$OOO.

PARA TODOS...

NOVOS GALILEUS...

A Ultima Chronica de Hermes-Fontes

ALGUNS cavalheiros, dynamistas e mechanicistas (em geral, agenciantes de casas de pneumaticos ou cobradores de clube de futeból) proclamam a morte da eloquencia e a fallencia definitiva dos congressos.

Entretanto, o discurso ainda é o *forte* dos Curtius, dos Mussolini, dos Herberts Hoover e outros cidadãos internacionaes perfeitamente *à la mode*. E nunca, talvez, como presentemente, houve tantos e taes congressos, a todo gosto e pretexto — congressos tarifarios e rodoviarios, congressos touristicos e charadisticos, sanitarios e culinarios, e até — vejam só — congressos de congressos (salada de congressos), a tal Assembléa Interparlamentar de Commercio, especie de premio de viagem a senadores e deputados que perdem no páreo das governanças ou das chefias de commissões...

Pois agora andam tambem annunciando a morte do livro e dos autores (salvo seja!). Naturalmente, os que o annunciam, são contabilistas e guarda-livros e não se referem, e claro, aos livros commerciaes...

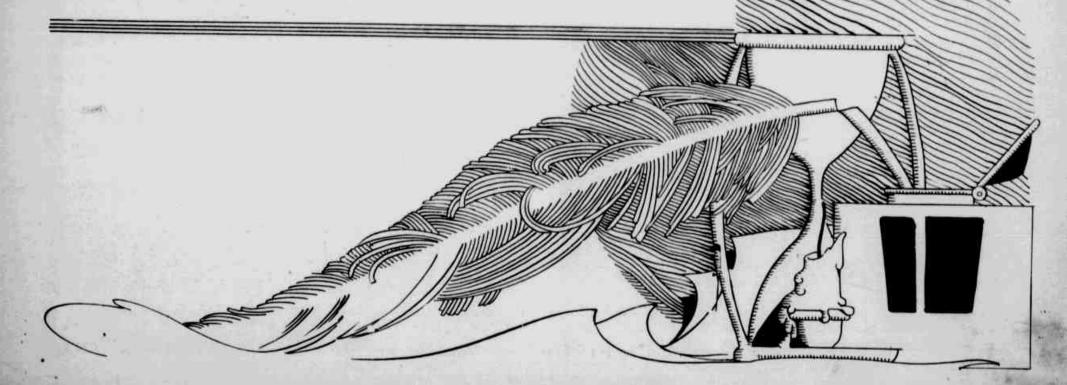
Lembrei-me então que, algures ou alhures (ponham um pouco de naphtalina) eu começára assim uma ingenua catilinaria:

O Brasil não é aquelle "vasto hospital" a que se referira o professor Moguel Pereira. O Brasil é, isso sim — um "vasto cartaz". Somos um palco sem platéa, uma escola sem alumnos. Ha mais actores que espectadores; mais professores que discipulos; mais pregoeiros para os productos do que consumidores, para a hypothese de producção.

E, sendo, dess'arte, uma *guarda-nacional* generalizada, em que não ha soldados, pois todos são coróneis e capitães, acontece, forçosamente, que; em materia de livros, temos mais autores que leitores...

Com ou sem leitores, com ou sem espectadores, o nosso mundo continúa girando.

Creio que isso está certo. Guttenberg deve ter pago caro o seu invento. Mas sem mudar muito de assumpto. Galileu, noutro terreno, soube heroicamente sustentar a nota: *E pur sè muove!*

O imposto do papel é quasi prohibitivo. A indifferença publica é friamente asphixiante. Mas as montras andam cheias de livros novos. A safra é ininterrupta. *Nulle dies sine linea*. Viva!

Rio de Janeiro — Praia Vermelha, Urca, Pão de Assucar

MEU PARENTE

SOLTEIRO, sózinho, creio derivava d'esta circumstancia meu extranho devotamento aos raros parentes que longe em longe se me deparavam aqui ou além. Vivendo, devido ao meu cargo publico de modesto magistrado, distante dos meus, entre desconhecidos e indifferentes, em uma cidade a que apenas me prendiam frouxamente os laços das funcções profissionaes, era um faustoso dia, que merecia ser assignalado com uma pedrinha branca, o em que me apparecia algum parente, embora remoto. Procurava-o; offerecia-lhe meus prestimos e minha casa; prazerosamente, em palestras interminaveis, dava-me a reconstituir com essa *avis rara* nossa arvore genealogica; evocavamos o passado, as figuras conhecidas, os mortos queridos, os folguedos communs, se os houveramos, emfim, realizavamos entre nós dois, embora passageiramente, essa communhão espiritual que cimenta amisades duradouras entre pessoas do mesmo sangue. (Hoje — como se muda! — hoje que vivo entre a parentalha, aturando-lhe as reiteradas importunações, evito-lhe o mais que posso a calamitosa convivencia).

Ora, vale a pena contar o que de uma feita me succedeu, por causa d'essa minha antiga balda.

Certo dia, ao voltar do Forum acompanhado pelo meirinho, que me carregava os livros, avisteime com um individuo vulgar, de trajos de operario e feições um tanto repulsivas, o qual sahia de um "frege" muito ordinario, onde, pelos modos, estava hospedado. Soou-me aos ouvidos seu nome: Oriental. Tanto bastou para que eu tivesse um sobresalto. Esse nome era-me familiar. Cansavame de ouvil-o á vóvózinha, quando ella se punha a desfiar reminiscencias e a lembrar parentescos. Oriental seria um meu primo longe, e em creanças conviveramos quiçá um poucochinho, jogaramos, talvez, juntos, o pinhão. (Não poderia affirmal-o; era bastante vago tudo que me acudia a seu respeito).

Mal ouvi aquelle nome, puz-me face a face com o homem, filando-o, ás mãos ambas, pela golla do paletó:

— Você chama-se Oriental?

Creio que o segurei com um certo desabrimento, porque o homem amarellou e retrahiu-se de corpo, como receando aggressão, e a voz tremeu-lhe um pouco ao responder:

— Chamo.

— Não é filho de uma *sá* Maria... Maria o que, meu Deus! lá da Christina?

— Minha mãe se chamava Maria e era d'aquellas bandas.

— Pois está visto! E' você... E' meu primo... Oriental! não se lembra de mim, do Felix, do Felinho, com quem em menino você jogava pinhão?

— A modos que não me lembro...

— Ha de se lembrar. Ora você, por estas alturas! Venha de lá um abraço e conte-me como deu com as costas aqui...

A esse ponto, Oriental já estava livre do susto; quando se viu tambem livre do abraço, que foi longo, e poude falar desimpedidamente, disse-me que era pedreiro e andava de terra em terra, pelo gosto de mudar, trabalhando em seu officio.

Pedreiro! Torci um pouco o nariz. Mas afinal — disse commigo — podia ser o que fosse. Um parente decahido de fortuna e condição não é um ente indigno que devamos repellir; ao contrario: merece-nos toda a commiseração e apoio. Não devia vexar-me de apertar nas minhas uma mão callejada no trabalho, e em dizer ao dono dessa mão: "Somos do mesmo sangue".

— E a familia, Oriental? perguntei. Onde deixou a mulher, os filhos?

Não tinha filhos; e, quanto á mulher, vivia largado.

— O quê, santo Deus! Pois a prima...

— Aquillo era uma bisca muito ordinaria! disse-me elle desenvoltamente.

— Oriental! retruquei-lhe com energia. Meça suas palavras, pois bem vê que não estamos sem testemunhas! E sabe que esses segredos de familia...

Dei-lhe de olho significativamente, mostrando-lhe o meirinho parado perto, a segurar a penca de livros.

A confidencia não foi além; mas o pouco que eu sabia já me enchia de consternação. Largado da mulher! Que vexame para nossa familia!

O peso da fatalidade derrubou-me a cabeça sobre o peito e nessa postura conservei-me alguns instantes. Mas a felicidade que me causava o achado precioso que fizera naquelle dia, espancou de prompto a passageira sombra. Então disse cordialmente ao primo Oriental:

— Agora basta de conversar na rua. Desde este momento considero-o meu hospede. Toca para casa.

— Mas é que...

— Nada de objecções! do contrario levo-o debaixo de vara. Ali está o official de justiça para cumprir-me as ordens. Vamos!

E, assenhoreando-me despoticamente do seu braço, levei-o á sirga para meu conchego de solteiro.

Se ainda lhe ficava um resto de irresolução, este resto cahiu de prompto com o carinhoso acolhimento que lhe fiz em minha casa. Installei-o no melhor quarto. Recommendei a meu moleque *factotum* prodigios de culinaria. Exigi de Oriental que me tratasse de você, animei-o de quantos modos m'o suggeria o espirito de hospitalidade, procurando calar-lhe fundo, de modo immarcescivel e reconfortante, a impressão de que estava em sua casa, de que ali era um prolongamento do lar remoto, se é que distante, onde quer que fosse, ainda lhe restava um palmo de logar a que pudesse dar aquella denominação.

Se no principio elle usava de cerimonias, nesse dia e nos successivos lh'as fui tirando uma a uma pelo modo summario com que se chapota um ramo. Felizmente Oriental possuia uma assombrosa faculdade de adaptação, que me simplificava consideravelmente a tarefa. Em menos de uma semana já elle mandava ali mais do que eu fazendo o horario das refeições, das quaes regulava o cardapio, utilizando-se de meu guarda-roupa, remexendo em meus papeis, saqueando minha caixa de preciosos charutos, emfim, sentia-se absolutamente á vontade. Eu regosijava-me com vel-o assim tão de casa. Alviçareiramente communiquei a noticia do feliz achado aos parentes de longe com quem me correspondia, pedindo-lhes que imitassem um dia o Oriental, dando-me o prazer de uma visita. Realizava então pela primeira vez o meu ideal de ter em minha casa, convivendo commigo, uma pessoa do mesmo sangue. Um parente! Um ente a quem eu podia dar o doce nome de primo! Sua presença ali acarretava toda a sorte de suggestões agradaveis. Era o passado que de novo se fazia presente, era uma porção de reminiscencias queridas revivescendo, saudades da vóvózinha que se fôra e de meus paes que conhecera tão pouco. Ah! eu havia de segurar avaramente ali, como quem se cose a um thesouro que lhe custou achar, aquella creatura de especie infima, sim, mas cuja presença resuscitava em minh'alma mimosas recordações.

Nunca poderei olvidar a doçura de nossos prolongados serões, quando nos reuniamos na sala de jantar e evocavamos, até muito pela noite dentro, figuras e acontecimentos do passado. Cada um de nós dois desfiava scismativamente suas reminiscencias, cerzindo-as com o intercadente estribilho: "Lembra-se? Conheceu? Você se recorda?"

O mau é que Oriental tinha uma memoria detestavel, um raio de memoria que não o deixava recordar-se de cousa alguma. Não conhecia ninguem, não se lembrava de nada, não sabia nada. Nada! Por sua vez, elle só falava em creaturas estranhas para mim: o Nhano, a Chica do Quirino, o Quirino da Chica, o Anardino do Nastacio, nomes de gentinha, estava-se vendo. Em que pessima sociedade se creara o infeliz!

Uns dias depois de tel-o commigo, cogitei que não ficava bem sequestral-o egoisticamente em minha casa. Oriental precisava compartir das vantagens de minha posição social, e para isso era indispensavel que eu o apresentasse ás pessoas de minhas relações.

Confesso que no principio eu me acanhava um tanto ao sahir em companhia de meu decahido parente: sua roupa de riscado, seu chapeu furado, o cinto de lã, de côres carregadas, que lhe segurava as calças... Envergonhava-me, sim! para que negal-o? Parece que nesses momentos havia em minha cabeça um diabinho zombeteiro que me dizia que meu parente era uma figura ridicula, e eu, dando-lhe meu braço, mais ridiculo ainda. Algo mais forte, porém, que os motejos desse diabinho, reagia dentro de mim — era a voz do sangue. Co'os diabos! fosse o que fosse, era meu parente, carne da minha carne, a quem eu devia levantar de sua condição humillima. E pensando assim eu me sentia menos desmantellado ao buscar com elle as casas das pessoas amigas. "Que seja risivel, dizia eu commigo, mas por isso mesmo pesa-me nos hombros a responsabilidade de edu-

cal-o, polil-o, facetal-o, de tirar da sua figura ratona de capadocio um homem decentemente civilizado."

E por isso, animado pelo mais louvavel dos intuitos, não me esquecia de fazer-lhe um pequenino sermão mais ou menos deste teor, cada vez que recolhiamos, depois d'um gyro de visitas:

— Olha, Oriental, precisas muito cuidado com as tuas minimas acções, quando estiveres numa sala. Não é bonito, por exemplo, ao entrar, metter o chapeu em baixo da cadeira. O chão, Oriental, não é logar apropriado para nelle guardarmos um objecto destinado a ornar a parte nobre de nosso corpo. Quando te perguntarem alguma cousa, responde desassombradamente, primo, sem te acanhares, em vez de te pôres, encolhido, com ar palerma, a coçar pulgas nas duas pernas; não é decente — e poderia ainda pensar que estás com sarna e recearem apertar-te a mão laboriosa. Ao acabar de beber o café, não submettas a chicara a um movimento rotatorio para aproveitar o assucar do fundo; e, quando tiveres que affirmar ou negar alguma cousa, não digas "nhor sim" nem "nhor não"; deves preferentemente dizer...

E seguia por ahi além o decalogo para uso de meu parente Oriental.

Não sei — ai de mim! se fui demasiado severo nesses começos; o certo é que de algum tempo em deante primo Oriental se poz a forjar pretextos para não sahir commigo, e poder dar sózinho os seus passeios do lado que entendesse e a salvo de minha activa e inexoravel fiscalização. Evitava-me, o ingrato! Tornou-se isto logo evidente para mim. E o evitar-me não era o maior mal, e sim as boas companhias que repudiava, para frequentar o peor elemento da cidade, o que havia de mais chinfrim. Passava horas nos botequins da cafagestada, onde se excedia nas libações, mettia-se em rodas de truc, buscava a convivencia de cabras avalentoados de garrucha na cinta e chapeu batido e dansava em batuques da negrada.

Era uma quéda vertiginosa, que de dia para dia mais se accentuava. Principalmente a sua incontinencia pela bebida. Em casa chupou-me em poucas semanas a garrafaria de reserva, dava-me furo no alcool da lampada; fóra de casa, então, era a maior catastrophe; nos ultimos tempos voltava habitualmente bebedo aos penates, com o chapeu enviezado, cantando obscenidades; ou então, compromettendo horrivelmente minha dignidade de magistrado, era preciso eu ir buscal-o ás peores baiucas.

E se fosse só isso? Mas não! Momentos mais amargos ainda estavam reservados á minha sensibilidade de parente extremoso. Pois um dia percebi que meu primo tinha um vicio hediondo — furtava. Incrivel uma degradação dessas em nossa familia; mas era um facto. Depois de sua entrada em casa, começaram a desapparecer alguns objectos miudos. Um dia, não se supponde elle observado, vi-o revistar os bolsos de um meu paletó, que estava no cabide. Achei natural o seu procedimento; procurava, talvez, phosphoros, e a intimidade de nosso trato autorisava-o a essas pequenas confianças. Mas desse momento em deante ficou-me no espirito uma suspeita, e, embora eu relutasse contra um mau juizo tão deprimente para meu querido primo, puz-me irresistivelmente a observal-o, a espional-o, chegando a preparar-lhe pequenas armadilhas comprobatorias, por exemplo, deixar a carteira aberta sobre a mesa, como esquecida, contendo importancia sabida de dinheiro. E elle cahia como um innocente em todas ellas.

No momento em que me convenci da triste verdade, senti-me profundamente infeliz. A fatalidade esmagava-me de novo. Que mancha feissima na familia, santo Deus! Seria possivel que uma pessoa do meu sangue, vergontea do mesmo tronco, resvalasse a uma tal degradação? Não podia concebel-o. Era uma nevrose, sem duvida; não passava de um caso de kleptomania. Meu primo era um anormal. Se ali houvesse um especialista de molestias mentaes, eu, sem hesitar, confiaria meu parente aos cuidados da medicina. Por minha propria iniciativa, fiz-lhe tomar ás refeições alguns tonicos phosphatados, quedando-me ansioso á espera dos beneficios resultados do tratamento.

Vã espectativa! A kleptomania de meu parente aggravava-se. Já me rosnava qualquer cousa sobre desmandos seus nos logares onde bebia e jogava. Esse remoto sussurro foi-se definindo em accusações definidas. Dois mezes após sua entrada em minha casa, não era mais segredo para ninguem da cidade, nem para mim, que Oriental era amigo do alheio, e que, se ainda não havia sido autoado, devia-o á muita consideração do delegado pela minha pessoa. A policia tolerava-lhe as falcatruas, na esperança de que eu lhes puzesse côbro. Tentei-o, na verdade, mas o meu mallogro foi completo. Creio que não me restava a mais minima parcella de força moral sobre meu infeliz parente. Se lhe ralhava com severidade, elle ouvia-me sorrindo, ou punha-se a disfarçar, muito isento, como quem não ouve; eu ameaçava-o com policia e prisão — e ahi elle desfechava uma risadinha sarcastica, infernal, e cravando-me os dois olhinhos accesos em malicia, dizia-me á guiza de desafio:

— Ficava muito bonito para um juiz municipal ter um primo na enxovia. Vamos! Mande-me para lá, se for capaz!

E eu — cobarde que era! — baixava a fronte e silenciava.

Uma vez pilharam-no a pular a cerca de um quintal alheio e foi preso. Quando o soube, corri em seu auxilio, chegando a tempo de tiral-o das mãos da escolta. Fôra quasi a realização de minhas ameaças. E pensam que com essa primeira lição elle se atemorizou e se corrigiu? Longe disso! O bandido contava certo com a impunidade, tinha absoluta confiança no meu devotamento, e continuou a praticar as maiores torpezas atassalhando de modo irreparavel a sua e a minha reputação.

Como se vê, achava-me á borda de um precipicio — e taes fossem os futuros successos, não seria difficil baquear de todo meu prestigio, completando-se o desastre com a perda de meu emprego. Oriental tornara-se o problema torturante de minha vida.

Ora, foi exactamente a esse momento tragico em que minha situação se me antolhava de todo em todo insoluvel, que o mais suave dos desenlaces veio libertar-me desse horrivel pesadelo, restituindo á minha vida a luminosa serenidade dos outros tempos.

O facto succedeu em dia que começara aziago. Achava-me em casa, a cogitar tristemente na vida, quando me entrou portas a dentro, muito nervoso e impaciente, meu collega delegado. Antes que me recobrasse da sorpresa da visita e de suas maneiras insolitas, foi elle dizendo:

— Olha teu parente Oriental acaba de fazer mais uma das suas proezas. Arrombou o mangueiro do Gomes e furtou uns leitões. Ao fugir com a bacorinhada ás costas, foi agarrado pelos camaradas do criador, que o entregaram á policia. Teu parente está-se tornando um escandalo intoleravel na cidade. Estou por aqui com elle (gesto de mostrar a garganta), tantas as reclamações que causa. Devido a elle acho-me a pique de perder o somno, o appetite e o socego, tres dons inestimaveis que eu não alienaria por nenhum preço.

— Por piêdade, meu amigo!

— Por esta vez, sim, mas será a ultima. Vou mandar trazel-o aqui e entregar-t'o em mãos proprias, para que dês concerto. Aconselha-o, deporta-o, bate-lhe... Emfim — por esta derradeira vez a applicação da penalidade fica ainda a teu cargo.

Disse, e retirou-se de sopetão, como entrara.

Admiravel coincidencia, que até parece coisa romanceada! nesse instante preciso o carteiro atira-me pela janella o maço da correspondencia, entre a qual vinha a carta de um parente de longe, que trazia este topico:

"Estás enganado. Esse Oriental cuja estada ahi nos communicas, não é nada nosso: o verdadeiro Oriental nosso parente, o que tu e eu conhecemos, mora aqui actualmente, convive commigo, e manda-te lembranças, promettendo fazer-te uma breve visita para que o fiques conhecendo, e não o confundas com o primeiro lagalhé do mesmo nome que appareça ahi p'r'esses lados."

Póde-se por isso avaliar a grande isenção de animo em que d'ahi a espaço me foram encontrar as praças que comboiavam meu pseudo-parente.

Da porta da rua fizeram continencia, e uma dellas disse, apontando Oriental:

— Snr. dr., aqui está o primo de V. S., que o dr. delegado mandou trazer.

Encarei Oriental. Apresentava a cara mais desbriada, mais cynica do mundo.

— Ladrão! ladrão de porcos! disse-lhe eu severamente.

O patife, sem nem por sombras cogitar de negar, limitou-se a responder com uma risadinha satanica.

— Não se envergonha de ouvir-se accusar de uma acção tão vil, Oriental? Então de nada serviram meus conselhos? minhas reprehensões? minha criminosa tolerancia?

Reiteração da risadinha sarcastica.

(Termina no fim do numero).

GODOFREDO RANGEL

Praça Floriano e Palacio Monroe — Rio de Janeiro

PEDRO PICHORRA

Senhorita Kilda Belem de Oliveira, diplomada pelo Instituto de Musica, vae dar ali, amanhã, a sua primeira audição sob o patrocinio da Cruzada Feminina do Brasil Novo. A renda integral será em beneficio das mulheres desamparadas.

QUEM dobra o morro da Samambaia, com a vista enjoada da verdura monotona, espairece na Grota Fria ao dar de chapa com uma sitioca pitoresca.

E passa levando nos olhos a impressão daquella sepia afogada em campo verde. Casebre de palha, terreirinho de chão limpo, mastro de Santo Antonio com os desenhos já escorridos da chuva e bandeira rota, trapejante ao vento... Dois mamoeiros no quintal, apinhados de fructos, canteiros de esporinhas, com periquito á roda e mangericões entreverados... Um pé de gyrasol, magro e desenxabido, a sopesar no alto uma rodella côr de canario; as laranjeiras semimortas sob o toucado de herva passarinha...

Nos fundos da casa vê-se o lavadoiro, descoivarado apenas, num poço onde o corgo rebrilha tres palmos dagua. Sobre um taboão emborcado a meio lá está batendo roupa a Marianinha Pichorra, mulher do Pedro Pichorra, mãe de nove Pichorrinhas. E' ali o sitio dos Pichorras e até a Grota Funda já é conhecida por Fundão da Pichorrada.

Por que os antigos Pereiras de Souza, do Barro Branco, vieram a chamar-se Pichorras?

E' toda uma historia.

Pedrinho ia nos onze annos. Já se destabocara e já preferia em materia de fumo, o forte, bem melado. Na vespera realizara o sonho de toda criança da roça, a faca de ponta. Dera-lh'a o pae, como diploma de virilidade. "Menino, d'ora avante és homem. Aggredido, não gritarás por gente grande; é mão na faca, pé atraz e corisco nos olhos".

Não lhe falou assim o pae, mas leu Pedrinho essa fala na lamina rebrilhante. Por isso irradiava d'orgulho, imaginando pégas, aloites, tempoquentes e tocaias onde a sardinha allumiasse.

O pae, áquell'hora, de pé na soleira da porta, assumptava o céo. Viu que chover não chovia, e

— Pedrinho! gritou para os fundos.

— Pae?

— Vá pegar a egua.

O menino passou mão do cabresto e mergulhou no pasto. Minutos depois reapontou trotando em pello na Serena, egua velha, de muita barriga mas aguentadeira.

— Dê milhò, do molle, e arreie.

O pequeno debulhou duas espigas no embornal. E, enquanto a alimaria mascava o lambisco, alisou-a, ageitou-lhe no lombo pisado um sacco velho, depois a carona, o lombilho, o pellego. — Não coche demais a barrigueira.

O menino folgou dois dedos o arroxo e esperou um boccado, enrolando o cigarrinho, até que a Serena parasse de mastigar. Por fim arrumou o freio e montou.

— Agora você vae ao sitio do Nhéco e diga p'r'aquelle tranca que dou o capadete pelos vinte e cinco mil réis.

Pedrinho abriu cara de quem estranhava a ordem.

— Sósinho?

— Ué! E a faca, então? Não é "companheiro"?

O argumento valeu. Pedro, sem mais palavra, deu redea, e, *lepte lepte*, arrancou estrada afóra.

O pae, alisando machinalmente um palhão, seguiu-o d'olhos té perdel-o de vista na primeira curva. Depois monologou:

— "Sózinho?" Ué! Até quando? E' preciso acostumar. Onze annos, é homem. Eu com dez varava sertão.

Pedrinho trotava pela fita vermelha do caminho, sobe e desce morro, quebra á direita, á esquerda, *pac, pac, pac*...

Pensava na volta. Teria tempo de transpor a figueira antes do escurecer? A figueira... Havia coisas do arco da velha, ali...

Pela meia noite — diziam — o capeta juntava a côrte inteira debaixo della e pinoteavam um samba do inferno.

Os sacys marinhavam pelos galhos em cata de figuinhos, que disputavam aos morcegos. Lobishomens eram ás duzias que vinham focinhar o esterco das corujas. Almas penadas, isso nem era bom falar. Quando o Quincas da Estiva contava casos passados ali com elle, não havia chapéo que parasse na cabeça.

Mas de dia, nada. Passarinhada miuda só, a debicar fructinhas. Foi o que Pedrinho viu, nesse dia, ao cruzar com ella. Mesmo assim, passou rapido e encolhidinho, "por via das duvidas". Chegou ao Nheco inda com sol, e deu o recado.

Nheco, marotissimo, coça o cabello de milho da barbica, e embroma:

— Pois não. Mas não vê que o toicinho baixou. De Minas tem descido um poder de capadaria que mette medo. De sorte que você diga p'r'o pae que nestes casos eu não sustento o trato. Se elle quizer vinte e tres mil réis... Diga assim, ouviu? Vinte e tres!

Pedrinho desandou para traz, pensando comsigo: safado! E veio todo o caminho distrahido em xingar mentalmente o aproveitador. Ao defrontar a figueira o medo engrifou-o. Escurecia. A luz estava morremorrendo, pallida no alto, laranja esmaiada no poente. Por felicidade passaria a figueira antes da noite. Fechou os olhos, conjurou o encardido Santo Antonio da familia e transpoz dum galão o passo perigoso.

— Arre!... exclamou, com desabafo, olhando para traz e vendo a arvore maldita diminuir de porte. E *pac, pac, pac*, estrada em fóra, rumo do sitio.

Mas escureceu, e já perto de casa, vae senão quando a egua empina a orelha e passarinha.

— Egua velha passarinhou é sacy — suggeriu dentro delle o medo. E o menino, retranzido, vê de subito, no barranco, um sacy, de braços espichados, barrigudo, "*com um olho de fogo que passeava pelo corpo*".

— Nossa Senhora da Conceição, valei-me!

Assustado por aquelle berro o "olho do sacy" voou pelo ar, piscando"...

. . . .

Pedrinho bateu em casa de cabellos em pé, espavorido, olhos a saltar. Agarrou-se com o pae, tremendo, sem fala. A custo desatou o nó da lingua.

— O sacy, pai!...

— ?

— Para cá da figueira... na curva... barrigudo... preto... O pae deu-lhe agua no cuité.

— Beba. Socegue um pouco, menino.

E depois duma pausa:

— Você está bobeando, Pedrinho. Não ha sacy destas bandas.

— Juro, pae, por Deus do céo que vi!

E contou a viagem por miudo até á apparição.

— Altinho? Pretinho? — indagou o pae.

— Pretinho era, mas chatola, barrigudo assim como uma pichorra grande.

— Então não é Sacy — concluiu o velho, entendidissimo que era em demonologia.

— Fedeu enxofre?

— Não.

— 'sobiou?

— Não.

— Mexeu do logar?

— Não. Só o olho, — o olho andava e voava.

O cabloco reflectiu um boccado, e por fim uma idéa lhe illuminou a cara.

— Onde foi isso? P'ra cá do corguinho?

— E'.

— No barranco?

— Justamente.

— O olho andou e depois voou, piscando!

— Tal e qual.

— E o corpo ficou parado?

— Isso mesmo.

O velho clareou a cara, desmanchando as rugas da testa, e disse, rindo:

— O que mais não se aprende neste mundo! Sabe o que você viu? Você viu o sacy-pichorra!

E mudando de tom, depois de reflectir:

— Que é da faca?

— P'ra que? perguntou o menino desconfiado.

— Deixa ver, dê cá a faca.

Pegou della e pol-a á cinta. E, rispido:

— Vá dormir.

Pedrinho, comprehendendo a degradação, ergueu-se, com lagrimas nos olhos.

— E a faca? perguntou.

— Fica commigo. P'ra você, porqueirinha, é canivete marca anzol ainda. E com infinita ironia:

— Vá deitar, Pedro Pichorra!...

O menino recolheu-se, sacudido de soluços. O velho pegou do borralho um tição e accendeu na brasa viva um cigarro. Baforou uma fumaça com o pensamento no fallecido sogro, Chico Vira, o caboclo mais poltrão da Estiva. "Por quem havia de puxar o Pedrinho, pelo Chico Vira..."

E, assim, o rebento masculino dos Pereiras, do Barro Branco, virou, por troça do proprio pae, o tronco duma nova familia, essa Pichorrada que hoje põe a nota sepia da sitioca na verdura monotona da Samambaia.

Tudo porque a velha Miquelina deixara naquelle dia a pichorra d'agua a refrescar ao relento, na beira do barranco, e um vaga-lume-guassú pousara nella por acaso...

Monteiro Lobato

O Presidente Getulio Vargas com D. Sebastião Leme que foi levar cumprimentos ao Chefe do Governo Provisorio

O DIA DE ANNO BOM NO PALACIO DO CATTETE

O Presidente com os seus Ministros e as suas Casas Civil e Militar agradece os bons augurios do Corpo Diplomatico. Representantes Estrangeiros sahindo do Palacio do Cattete.

AS "MATINAES" DO TEMPO DA GUERRA

(Desenho de L. Sabattier)

Em baixo:

"A BATALHA DO MARNE"

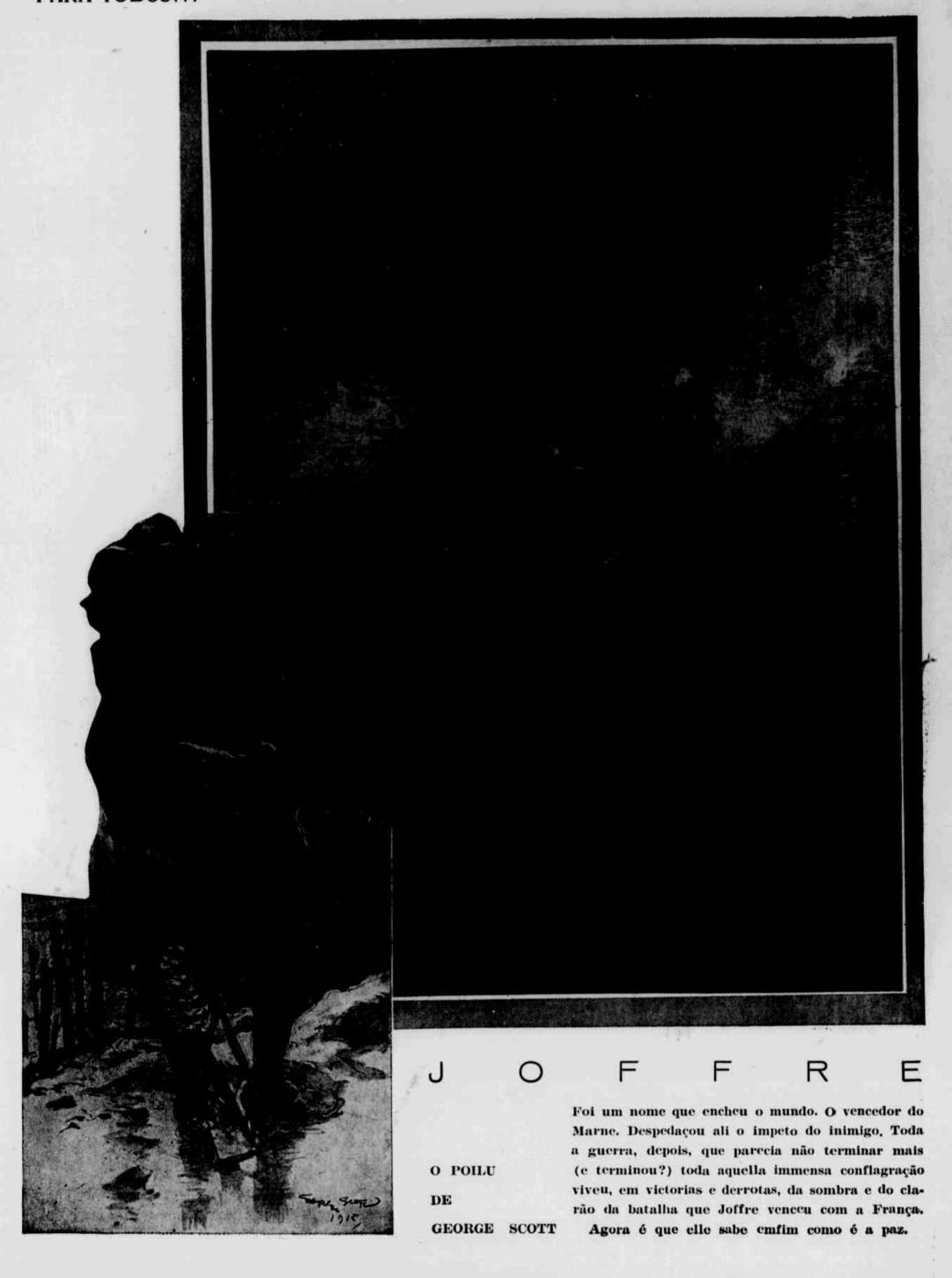
(Charge de Hansi)

As "matinaes" eram as parisienses que se viam nas ruas da cidade desolada, ás primeiras horas do dia, ás mesmas horas em que, antes da guerra, só os vendedores ambulantes appareciam para o começo da vida quotidiana. As "matinaes" voltavam, vestidas de enfermeiras, da vigilia nos hospitaes, ou iam para os seus postos junto ás camas dos feridos, nos palacios e nas clinicas da Cruz Vermelha. As "matinaes" passavam caladas, "sósinhas com os seus pensamentos". A morte de Joffre fez recordal-as agora e a missão que cumpriram naquelles annos de dôr.

O grande combate que deu a gloria a Joffre serviu de assumpto ao desenhista alsaciano e patriota francez Hansi para uma das suas pilherias contra os inimigos. Hansi foi perseguido pelos allemães por achar que a França era dona da Alsacia e da Lorena. Soffreu o diabo. Mas transformou o soffrimento em bonecos engraçados, que os pequenos adoravam e os grandes tambem. Os originaes de Hansi valem hoje fortunas. "A batalha do Marne" que reproduzimos foi vendida, num leilão, por seiscentos e quarenta mil francos.

J O F F R E

O POILU
DE
GEORGE SCOTT

Foi um nome que encheu o mundo. O vencedor do Marne. Despedaçou ali o impeto do inimigo. Toda a guerra, depois, que parecia não terminar mais (e terminou?) toda aquella immensa conflagração viveu, em victorias e derrotas, da sombra e do clarão da batalha que Joffre venceu com a França. Agora é que elle sabe emfim como é a paz.

Exercito e Marinha reunem-se em torno do Presidente Getulio

Na fortaleza de São João, o segundo dia de 1931 foi um grande dia do Brasil Novo. O almoço de congraçamento das Classes Armadas, com a presença do Chefe do Governo Provisorio, teve uma significação maravilhosa de patriotismo.

Instantaneos da chegada e da partida do Presidente, do almoço, dos discursos do general Tasso Fragoso e do senhor Getulio Vargas.

SÃO PAULO

SUBURBIO
(Uma Scena Paulista)

FIM de tarde. O sol, já bebado, gagueja uns raios frouxos de luz no casario da paizagem. Vae uma preguiça comprida, enorme, pela rua cansada. Ha, no ar, um cheiro a carne assada e a café. Um ford tuberculoso passa tossindo, levantando um poeirão terrivel.

Operarios. Operarios. Mais operarios.

Uma "porta". Um grupinho espia o "bicho". Até o macambé tira um fiapo. — Puuuxa! Tra-veis o bistruz. E a minha ermana que insonhou c'o Izidoro: tigre na certa.

Um grito hysterico e um barulho surdo. E' o tremzinho da Cantareira que vae pra cidade. A estação se esvasia. Mesmo o agente fecha e dá o fóra.

Estalam portas. E' o commercio que se recólhe. (Mercurio se cala. Quem vae falar grosso é o Cupido). Mas os barbeiros e os butecos, abertos. E a pharmacia.

Na porta do Gino discutem alguns "torcedores".

— Escreve o que te digo: o Corinthians mamma esse campeonato.

— Cê é bêsta. O São Paulo vae deixar elle ver...

* *

Trrin-rin-rin-rin-rin... E' a primeira sessão do "Iris". Um colosso: Douglas Fairbanks, Tom Mix e "Os cavalleiros da noite", de série. Além disso, distribuição de chocolate.

Já escurece. O homem do gaz, escada ao hombro, escreve reticencias na meia-sombra da rua.

Os primeiros casaes suspeitos fazem romance á luz cynica dos lampeões.

A' bocca da "villa", duas sombras ciciam. E' a Carmella do sapateiro e o Donato, revoltoso de 24. Antigos namorados. A Carmella, rainha da belleza permanente, do bairro, gosta do Donato. Mas com quem ella quer casar é com o Fulvio, porque o Fulvio é centro-bola do campeão da "villa". Além disso elle é proprietario dum chevrolé.

Sahem os dois de mãos dadas. Um violão soluça no porão duma padaria, e uns versos:

"Por fóra cravo de rosa;
Por dentro mangericão...

Mas alguem se approxima dos dois. Carmella estremece: é Fulvio.

Violento batebocca. Não se entendem. Ecôa um tiro na noite somnolenta. Correrias. O cinema inteiro sahe prá rua. Lyncha! Lyncha!

Ella jaz no meio da rua, embrulhada em sangue. Donato chora a seu lado. A multidão circumda, silenciosa, aquelle quadro impressionante. A lei apparece, na figura esguia de um "grillo". Já chamou a ambulancia. Escreve os nomes. Faz perguntas.

— Coitada da Carmella! Era tão boa ella! Estava prá se casá.

— Não pegáro o Fulvio? Qui desgraçado. Cachorro mesmo...

Subito, um garoto chega correndo. Todos o miram. Quasi sem fala, arfando, elle diz:

— Seu "grillo"! Pigáro o hôme. Elle tava na casa do sacristão, escondido no gallinhêro!...

* *

Pouco depois o "Iris" recomeçava a 2ª sessão...

OSV. DA SYLVEYRA

Numa noite assim...

QUANTA melancolia nesta noite silenciosa e morna em que a Lua quasi beirando a Terra desponta no horizonte, reflectindo fulgores rubros no espelho magico das aguas!

Aqui nenhuma voz humana; ouve-se apenas o rumor dos rumores confusos da rua.

Meu olhar, embriagado da luminosidade das estrellas em desafio á illuminação da Cidade Maravilhosa, anda de lado a lado, ansiante e prescrutador dos mysterios profundos das bellezas da vida.

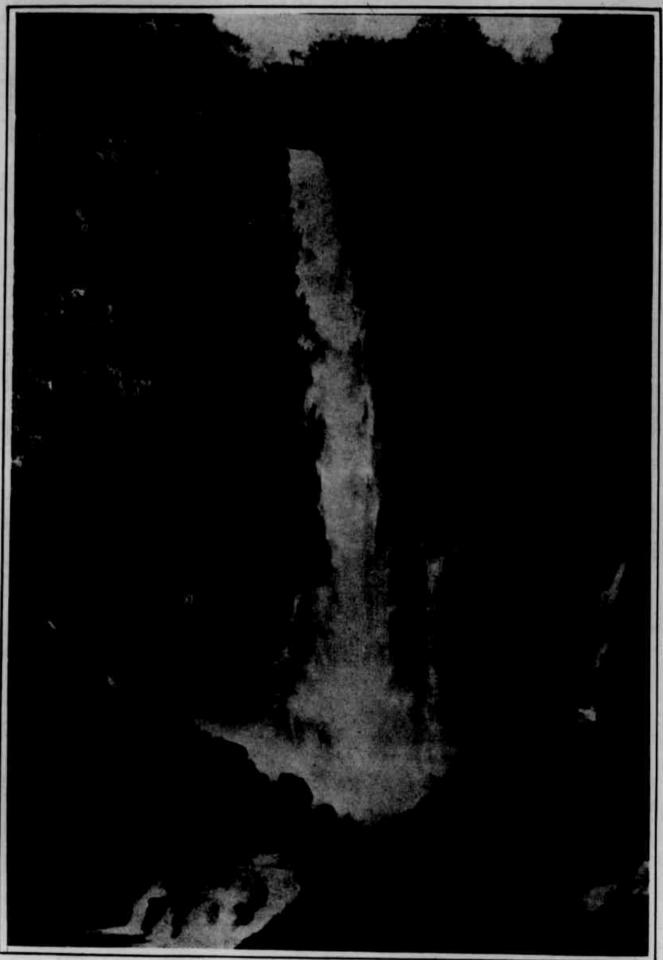
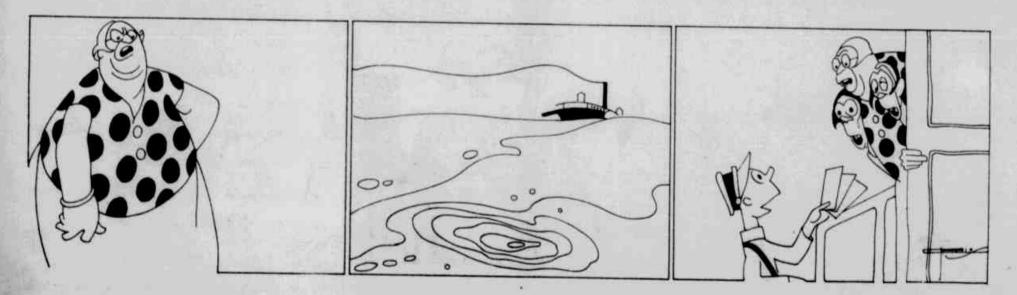
Tudo se domina: os impetos da natureza, os sentimentos mais intensos, as dores, as angustias e as alegrias; só o pensamento é indomavel, vae ao Infinito; e é assim, num momento destes de solitude e calma, que, olhos perdidos na immensidão e de consciencia aberta diante de Deus, dizemos a verdade das nossas verdades.

Vemos resaltar o maior pensamento, sentimos a maior saudade, revelamos o maior sentimento, sem inverdade, sem desfaçatez, sem preconceitos, sem orgulho e sem conveniencias.

Somos o que realmente somos, vivemos a hora da vida em que a alma, despida da mascara habitual, diz heroicamente a verdade de tudo.

Numa noite assim illuminada e triste, em que as vozes humanas não chegam aos nossos ouvidos distantes, interrogamos o Infinito numa combinação perfeita de sinceridade e de deslumbramento: Por que vive na nossa vida tanta vida, para uma vida assim que não é vida?

DIVA DANTAS

Carlos Maul vae publicar "Dialogos, Conferencias e outras prosas". Obra de idéas modernas e de critica, ella tem capitulos destinados a muitos debates, pela maneira por que o autor focaliza os seus pontos de vista.

Japão
Kegon
Queda d'agua

D. Clementina, virtuosa sogra do Bertolino, completa a trinca e representa, com relativo ruido, o voto de Minerva.

Pois naquelle dia, na esteira que deixara uma barca da Cantareira, ficaram ondulando varios circulos concentricos entre...

...pequeninas bolhas de ar e um estafeta innocente levou depois á casa da familia Bertolino tres bilhetes azues.

ESBOÇO

Il sogno
d'un passato lontano, d'una ignota stirpe, d'una remota favola...

ESSE sonho mysterioso habita no mais fundo da alma — na sua fonte mesma que brotou do passado da raça e que se infiltrou no Tempo, atravez das idades, gota a gota... E, por isso mesmo, raramente vem á tona, ao alcance da razão e dos sentidos, nos instantes interiores de calma plena em que o subconsciente se faz quasi sentir. . — ondulações apenas expressas á superficie da alma profunda

E' uma fabula confusa que o sangue conta em tom quasi imperceptivel e que está para a consciencia como a nebulosa para o astro.

Esse sonho sem nome é o espectro de um passado que o nosso sangue viveu em outras veias, em outros corações.

A Alma da raça, pois, subsiste no mais fundo do ser que lhe pertence: o sangue de uma estirpe vem correndo ha seculos, de veia em veia, palpitando em cada coração. (O sentimento é eterno, perpetuo, continuo: cada alma nova leva-o na sua carreira pela vida, para o futuro, e passa-o vivo á alma que della se engendrar, como o facho de Prometheu, do rito eleusiano.)

E' o sonho que se "sente", que se não "sabe" e que se não sonha...

E é como a tradição millennaria de uma fabula cujo sentido se perdeu.

ANTONIUS

Carlos Amaro é um nome de viva repercussão nos meios intellectuaes luso-brasileiros. O seu recente trabalho "S. João subiu ao throno", tem alcançado um merecido exito tanto em Portugal como no Brasil.

Portugal
Serra da Estrella
Cascata do Poço do Inferno

La tragédia é finita...

Ninguem sabe ao certo o que foi que aconteceu naquella casinha de suburbio onde mora o Bertolino. Viram-no sahir **fulo de raiva**.

Entretanto, Mme. Bertolino é um gentil ornamento da sociedade e executa ao piano, com muito sentimento, todos os sambas da moda.

Chiquinha, a cunhada de Bertolino, embora não tão prendada como a irmã, comtudo zela pela casa, conservando com esmero a cera do assoalho.

Gente que vae ser

O aviador portuguez Tenente Sarmento Pimentel com sua senhora e os seus seis filhinhos.

Marcio, filho do casal Amynthas Vidal Gomes. Itajubá, Minas.

Marianinha, filha do casal José Lebanco. Rio Preto, São Paulo.

Regis, filho do casal Maluf-Palombo. — Rio. —

DOMINGO DE MANHÃ NA PRAIA DE COPACABANA

OUTRO ASSUMPTO

A viuva do soldado desconhecido teve o seu tempo de gloria. Foi logo depois da inauguração do tumulo do marido della. Cada paiz da grande guerra possuia um desses monumentos e uma dessas senhoras. Muito se falou, por exemplo, no decreto do governo de Lisboa concedendo uma pensão á viuva do soldado desconhecido portuguez. Muitas outras coisas se contaram dos heróes anonymos dos Alliados e dos Imperios Centraes. Graças que todo o mundo fazia sem maldade. Para gosar. A proposito do caso triste, ninguem sacrificava a phrase. A viuva do soldado desconhecido andava nas palestras e mettia gargalhadas nas pessoas communicativas. Passou. Passou da imaginação para a realidade. Na ultima commemoração do armisticio em Paris, debaixo do Arco do Triumpho, uma mulher com um rapaz de dezoito annos surgiu entre o povo ali reunido, approximou-se da pedra onde a eterna chamma resplandece, ajoelhou-se e ficou chorando. O rapaz quiz levantal-a. Ella disse: — "Ajoelha-te tambem. Tenho certeza que é teu pae que dorme aqui." Prompto. Era a viuva do soldado desconhecido. Mulher quando tem certeza, ninguem deve discutir... E a certeza dessa, que levou doze annos para amadurecer, não póde deixar de estar certa...

Boas sah... e melhores en...

Em cima e no circulo á direita: dois instantaneos da festa do Club Militar na tarde e na noite de 31 de Dezembro.

No Fluminense Football Club.

...s sahidas e ...res entradas

No Copacabana Palace durante o réveillon do Anno Novo.

No Botafogo Football Club.

No Club dos Bandeirantes

O NOVO ANNO ENTROU DANSANDO

Bailes no Club Gymnastico Portuguez, na casa do senhor A. Gonzaga, no Club Central e no Club Germania. Mas no Club Germania houve tambem uma vasta ceia.

O Anno que entregou os pontos á meia-noite, entre 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, foi um anno flit no Brasil. 1931 tomou conta da casa completamente limpa.

QUE DANSE ATÉ AO FIM

KAY FRANCIS

CAROL LOMBARD

CLARA BOW

LIA TORÁ

CINEMA

O monstro apocalyptico da guerra continuava, no sul do paiz, a sua obra sinistra de destruição. Os canhões ribombavam sem cessar. A metralha varria os campos, ceifando milhares de vidas humanas, arrazando cidades, dizimando rebanhos, devastando searas... O nosso exercito tinha o seu effectivo reduzido á metade e reclamava o concurso da heroica mocidade brasileira. Iniciou-se, então, a organização dos batalhões de "Voluntarios da Patria", que tiveram papel relevantissimo na victoria das armas nacionaes.

Suffocando aos seus sentimentos affectivos, maes, noivas, irmãs, num gesto de abenegado heroismo, de bravura espartana, incitavam os seus proprios filhos, noivos e irmãos a se baterem, pela victoria do Brasil, contra os exercitos de Solano Lopes.

Lucia de Alencastro foi uma dessas mulheres que, pelo amor da Patria, sacrificaram o seu proprio amor. Joven, formosa, filha de uma das mais distinctas familias de Petropolis, fizera-se noiva, ao irromper a guerra, de um elegante rapaz que conhecera em um baile que o embaixador inglez dera em honra do imperador Pedro II. O rapaz chamava-se Gustavo de Albuquerque e dispunha de apreciaveis recursos. Finamente educado, eximio galanteador, capaz de compôr phrases de espirito, aos homens talvez parecesse excessivamente fatuo e pretencioso, mas tinha o condão de enfeitiçar as damas de quem se approximava.

De Petropolis já haviam seguido para o campo de batalha varios voluntarios e Gustavo, completamente alheado ao movimento civico que agitava o paiz, ainda não dissera á noiva uma só palavra sobre o grave assumpto. Não parecia animado da menor parcella de enthusiasmo, de vontade de accudir tambem ao appello da Patria. Lucia, estranhando essa attitude, um dia decidiu interpellal-o:

— Gustavo, dize-me, não pretendes tambem lutar pela tua Patria?

O rapaz encolheu os hombros, friamente. Disse que não. Não fôra elle o causador da guerra e nada tinha que vêr com ella. Além disso, era pacifista. Considerava a guerra um absurdo, uma monstruosidade. E se estava ali, ao lado de sua noiva, cheio de felicidade, livre de qualquer perigo, por que havia de ir para os campos de batalha, expôr-se ás balas dos mosquetes e ás pontas das lanças?

Lucia, entretanto, não concordou com essas razões. Disse que exigia que elle fosse bater-se heroicamente pela victoria do Brasil. E accrescentou, com firmeza, que romperia o noivado se elle não tomasse immediatamente essa attitude.

Gustavo sahiu, sem dizer uma só palavra. Estava decepcionado. Não julgava que a sua propria noiva fosse capaz de impellil-o para a fogueira da guerra. Da guerra que lhe infundia terror, que o appavorava, que o enchia de medo. Parecia mais disposto a desfazer o noivado do que seguir para as linhas de fogo, onde tombavam todos os dias centenas de moços cheios de vida e de esperanças.

Todavia, na manhã seguinte, procurou Lucia e declarou-lhe que estava prompto a seguir para a Côrte, afim de juntar-se aos batalhões de "Voluntarios da Patria". Despediram-se com um longo beijo e o rapaz, montando o seu magnifico cavallo, desappareceu, em galope aberto, na primeira curva da estrada sinuosa que ligava a cidade serrana á metropole imperial...

* * *

A campanha recrudescera. Lucia já sentia certa inquietação pela sorte do noivo, quando lera, no "Correio Mercantil", o relato, feito por um official, do combate de Lomas Valentinas, no qual Gustavo de Albuquerque praticara os mais impressionantes feitos de bravura, sendo promovido a tenente. Contentissima, levou o jornal ás pessoas amigas, para que todas soubessem do heroismo do

O HEROE DE LOMA[S VALENTINAS]

POR P. MAGALHÃES JOR.

seu noivo, a quem amava cada vez com maior affecto.

Vencido, afinal, o caudilho paraguayo, depois do encontro de Cerro Corá, Gustavo de Albuquerque regressou a Petropolis, trazendo como trophéos, como insignias de gloria, uma farda rota, varias medalhas militares e trapos de bandeiras arrancadas ao inimigo. E uma semana depois, os sinos da matriz da cidade repicavam festivamente o dobre esponsalicio...

* * *

Seis annos volveram. A vida do casal corria mansa e boa O antigo e ardente amor que unia Lucia a Gustavo perdera muito de sua intensidade, cedendo logar a outro amor ainda

MAS VALENTINAS

DESENHOS DE J. CARLOS

maior: o que ambos dedicavam ao pequenito Henrique, uma creança loura, robusta, cheia de alegria e de vivacidade.

Um acontecimento imprevisto, entretanto, veio destruir toda aquella ventura, demonstrando que não subsiste a felicidade que repousa em base falsa.

Lucia sentira uma profunda e invencivel antipathia por um individuo que costumava, todos os mezes, procurar seu marido e que este lhe apresentara como sendo um antigo companheiro de armas a quem soccorria. Maneta, o rosto coberto de gilvazes, o antigo combatente tinha o aspecto sinistro de um salteador de estradas. Horripilada com a sua figura terrivel, Lucia pedira ao marido que não continuasse a recebel-o. Gustavo não accedeu aos seus rogos, mas um dia, pretextando difficuldades financeiras, recusou-se a dar dinheiro ao ex-soldado. Tiveram uma ruidosa altercação e, depois disso, o homem dos gilvazes nunca mais tornou a apparecer.

Por mero acaso, Lucia encontrou um dia nos bolsos de uma roupa do marido um bilhete esquecido que esclareceu completamente a razão daquellas visitas importunas. Nesse bilhete, o homem dos gilvazes reclamava de Gustavo a quantia de cinco contos de réis, declarando que depois disso nunca mais o incommodaria. E accrescentava:

"E' verdade que acceitei a incumbencia de ir para a guerra com o seu nome, pela quantia de oito contos. E' tambem verdade que o senhor cumpriu a sua promessa e que já me deu duas vezes isso em troca dos meus serviços. Entretanto, o jogo levou-me tudo quanto recebi do senhor e, como fiquei maneta, não posso trabalhar. Portanto, seja razoavel e mande-me mais cinco contos, antes que eu mostre a toda gente a folha da caderneta militar que eu tenho em meu poder e que declarara ter o voluntario Gustavo de Albuquerque baixado ao hospital de sangue em Peribebuy e soffrido amputação da mão direita em 13 de agosto de 1869".

\+ + +

A revelação inesperada deixou Lucia completamente aturdida. Ella julgara que o marido fosse um heroe e elle não passava de um poltrão. Acreditara que havia casado com um bravo e entregara o seu amor a um covarde. E o seu querido, o seu adorado Henriquinho, tinha a desgraça de ser filho de um pusillanime, de um fraco, de um medroso, de um villão!

A fraude de Gustavo encheu-a de indignação, de vehemente revolta. E, quando o marido chegou, dissimulando o odio que crepitava na sua alma, Lucia, com um sorriso contrafeito, convidou-o para dar um passeio pelas abas da montanha.

Gustavo acceitou. O sol, do occaso, pincelava de ouro e sangue as fraldas da montanha. O Abysmo era um deslumbramento, uma apotheose de luz, de fulgurações bizarras. Lucia, afoitamente, debruçou-se para contemplal-o, maravilhada. Gustavo acercou-se della e, sentando-se ao seu lado, sobre um penhasco, quiz tomar-lhe as mãos, evocando talvez os tempos felizes do noivado, quando ali passavam as tardes inteiras, em romantico e suave idyllio...

Ella, porém, repelliu-o, com repugnancia. E, empurrando-o bruscamente, precipitou-o no abysmo...

\+ + +

Sem olhar para o corpo que se esphacelara nos rochedos, lá em baixo, Lucia sahiu a correr, rumo a casa, para communicar que Gustavo havia escorregado e cahido no precipicio. Quasi ao chegar, encontrou o pequenito Henrique, na esfusiante alegria dos seus cinco annos, capacete de papel na cabeça, arvorado em general, commandando um regimento de crianças da visinhança que cantavam, ao rufo dos tambores:

Marcha, soldado,

Cabeça de papel...

Marcha, soldado,

Direito pro quartel...

BANHO DE ESPUMA

Déspe-te, Bem Amada,
que os meus sentidos praieiros
estão com saudade do Mar!

Deixa sobre a tua nudez de brasileira
sómente o teu roupão de rendas brancas...

(As rendas brancas do teu roupão
parecem espumas lambendo
a praia morena do teu corpo côr de areia...)

Poemas
de
Ernani Fornari

Desenhos
de
Fahrion

Porque nasci perto do MAR...

Porque nasci perto do mar
e que eu trago em meu destino oceanico
estas vasantes de esterilidade,
estas marés de maguas transbordando dos meus olhos,
e esta brutalidade no acariciar...

Porque sou de uma terra de marujos
fazedores de lendas e de rêdes,
é que eu amo as aranhas, e os teus olhos de madreperola,
o sabor salgado das lagrimas que choras,
e a tua voz — que é um polvo de tentaculos de velludo
abraçado á minha imaginação...

(Brancas gaivotas das alegrias brancas!
povoae meu littoral com palpitações de asas,
para eu poder cantar!
que se eu tenho esse ar alheio de quem sonha,
de quem vive dentro de um zum-zum de irrealidade,
é porque trago sons anesthesicos de caramujos cochichadores
continuamente cochichando em meus ouvidos!)

NOITE DE ANNO BOM

Réveillon no Club Central aqui

RIO

No Club Commercial de São Paulo durante a festa da Associação Athletica. A' esquerda, no Club das Perdizes

SÃO PAULO

Réveillon do São Paulo Tennis Club.

Na Penitenciaria do Estado do Rio

O Dr. Almir Madeira, director, com alguns convidados á festa que organizou para os sentenciados e na qual tomaram parte as declamadoras victoriosas no concurso do "Diario Carioca" *e as senhoritas Jesy Barbosa, Helena Fernandes, Iracema Nazareth, das Sras. Anna de Albuquerque Mello e Leite de Castro, e dos Srs. Gastão Formenti, maestro Vogeler, Lupercio Garcia, Paulo Rodrigues, Ignacio Guimarães, Henrique Guimarães, Jorge Fernandes, Henrique Fernandes, Sylvio Salema, Lamartine Babo, conhecido interprete do nosso* folk-lore; *Glauco Vianna, Mario de Azevedo, Romeo Ghipsman, Nelson Cintra e Alcide Bonomini, da orchestra da* "Radio Sociedade".

Domingo de manhã em Petropolis.

O FIM DA LEI SECCA

Será? Os Estados Unidos terão em breve licença de beber em publico outras coisas além de laranjadas? Nas mesas, á hora do almoço e á hora do jantar, em vez da garrafa d'agua outras garrafas coloridas vão apparecer? Parece. E foram as ultimas eleições as causadoras do levantamento de uma lei que espalhou o vicio do alcool por toda a republica do Senhor Hoover. A Associação de industrias do fruto de Milwankee foi autorizada a vender succo de vigna concentrado. Esse succo, depois de fermentado, lembra um pouco — por emquanto muito pouco — o vinho de **Bordeaux** ou o **Sauternes**. O governo de Washington não fará opposição á venda. Espera-se tambem em Milwankee que não demore muito a licença para a venda de cerveja. Está, portanto, chegando o fim da lei secca. Dizem que depois della ser revogada, os americanos ainda levarão muito tempo até se desacostumarem de beber...

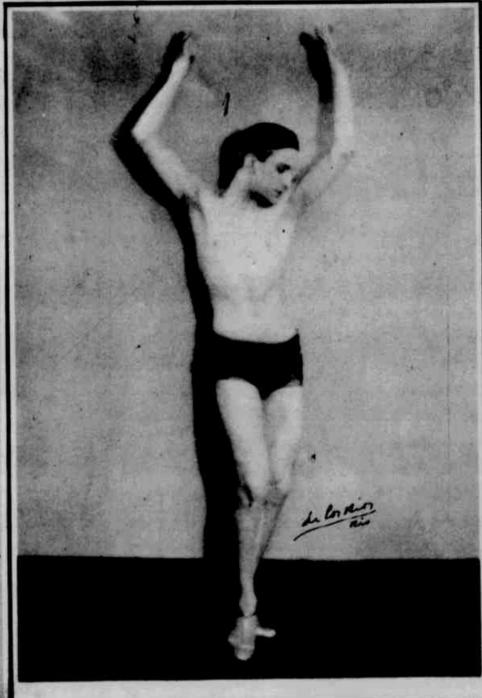
Escola de Dansa do Theatro Municipal

Bailados de Maria Olenewa e seus discipulos e suas discipulas no espectaculo de domingo passado.

A linda tarde foi promovida em beneficio do monumento dos "18 do Forte" por iniciativa do capitão Chevalier e das senhoras Ramon Leal, Bartlett James, Edmundo Pereira Leite e Jorge Chevalier Filho.

Escola de Dansa do Theatro Municipal

Bailados de Maria Olenewa e seus discipulos e suas discipulas no espectaculo de domingo passado.

A linda tarde foi promovida em beneficio do monumento dos "18 do Forte" por iniciativa do capitão Chevalier e das senhoras Ramon Leal, Bartlett James, Edmundo Pereira Leite e Jorge Chevalier Filho.

Duas poses de Francis, o bailarino luso que nos visitou ha tão pouco tempo. — Já chegou a Lisboa, onde foi organizar uma Companhia de Arte Portugueza, contando com elementos do valor de Corina Freire, contractada recentemente pela Paramount para fazer alguns films falados em nossa lingua e Antonio Menano, maior cantador de Fados, etc. — O Rio ainda tem nos olhos os bailados bonitos que Francis mostrou, todos elles coloridos por sua imaginação de sonhador, trazendo qualquer coisa de novo que é bem o caracteristico de sua arte. Deixou-nos uma grande saudade e a esperança maior de o termos de novo aqui este anno.

Olga Lekain que esteve no Rio com Mme Rasimi e está agora descansando nos Vosges.

THEATRO

Em baixo: scena de "Señorita Julia", um acto de Strindberg, pela Companhia do Theatro de Camera de Berta Singerman.

NATAL e Anno Bom. Lá se foram elles. No primeiro choveu muito. Apesar disso a cidade esteve apinhada de povo. Muita gente e muita lama. Poucos guarda-chuvas. Melhor para o transito. Agora é a vez de 1931. Começa elle a contar os dias. Dentro em pouco virá o Outomno, depois o Inverno, a linda Primavera, e, no Verão todas as esperanças voltadas para 1932. Passou um, é a vez de outro, mais outro... O que não veiu hoje póde ser que surja amanhã. Vae-se adiando sempre...

Na vespera de Natal como na de Anno Bom, muito boa gente percorreu o coração da cidade. E da nova. Da dos ultimos acontecimentos. Em conhecida casa de chá o general Tasso Fragoso tomava, com "brioches", a bebida elegante. Mais além, noutra mesa, Carlos Sá, do gabinete do ministro da Educação. O joven casal Gonçalves Peixoto sorria para os conhecidos. No largo da Carioca, apesar do transito difficil, noto a senhora Oswaldo Aranha que passa apressada.

Na rua da Assembléa, todo de branco e rodeadissimo, o senhor Baptista Luzardo. Jayme Tavora, do gabinete do ministro da Viação, anda devagar e tem um ar solemne.

A Gonçalves Dias é, de ha muito, a rua essencialmente "chic". Logo no começo vejo, espiando vitrines, Anna Amelia Carneiro de Mendonça e Maria José de Queirós. Num "tailleur" cinza chumbo a formosa Lulú Honold Rocha Miranda; a senhora José de Azurém Furtado veste um costume de crêpe escuro semeado de flores coloridas; Celina Portocarrero, de azul marinho, visão parisiense; tambem de escuro, esguia, risonha, a senhora Assis Chateaubriand; a senhora Octavio Reis, de havana, em companhia de uma amiga.

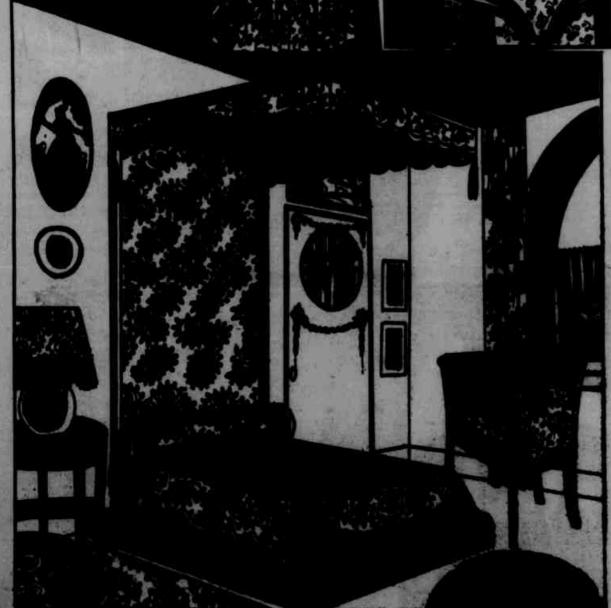
Parece que o dia chuvoso fez com que a cidade apresentasse aspecto mais "chic" quanto ao vestuario das mulheres. Porque ha dias em que se vêem vestidos de musselina, compridos pelos tornozelos, rendas, fitas... O que ha de mais improprio para a rua e mais adequado ás recepções, aos bailes.

Na casa Leblon alguem commenta as meias escuras com sapatos brancos, e alguem pergunta a madame Carvalho se é mesmo verdade que os chapéos grandes não se usam em Paris. Ao que ella responde:

— No inverno só se usam pequenos; mas no verão as capelines immensas, nos prados de corridas e nas praias elegantes, constituiram a nota rigorosamente "chic". Actualmente a Europa cuida de roupas para o frio emquan-

to nós só pensamos nas de calor. Por conseguinte, a carioca póde usar, sem susto, chapéos grandes, comtanto...

— ... comtanto...

— ... que não exaggere.

Digo até logo, contente por aproveitar o dialogo, e, ainda á porta, sorriu para a senhorita Cotta que entrava, vestida de "morron". Em frente é A. Fadigas, o cabelleireiro de muitas figuras de nossa "élite". Rumo-Ouvidor. E, ainda na Gonçalves Dias encontro: senhora e senhorita Peixoto de Castro, a senhora Daudt de Oliveira, o embaixador e a embaixatriz Abelardo Roças... A' porta da Colombo: varias figuras politicas, algumas do Tribunal Especial em cujo grupo percebo: Mario Mello, da Secretaria do Conselho Municipal, Othon Paulino, do Diario de Noticias. Cumprimento a senhora Stella Duval e reparo no vestido "grisbeige" de Lásinha Luis Carlos. Olegario Mariano, a senhora Miranda Jordão, a senhora André Sellingmann, a senhora Paulo Bittencourt, Paulo Filho, a bella Isabel de Maurtua...

Benjamim Costallát conversa, num grupo, á esquina da Avenida. Creio que está disposto a dar-nos novo romance — pelo que consegui ouvir, de passagem. Entra no Jornal do Brasil o Eurico Ribas, e, logo em seguida, o illustre João Ribeiro. A' beira da calçada, Martha e Zulma Leite de Castro esperam conducção. E ainda saúdo Gildo Amado, Carmen Cinira. Por Leonor Posada sei que Ilka Labarthe promove uma manifestação á Gilka Machado, extraordinaria poetisa patricia. Leonor só não me contou que Ilka diria versos della, Leoner, pelo radio e para a Argentina, nesta mesma tarde.

Figuram hoje, nesta pagina alguns moldelos de "lingérie", de crêpe de seda liso, em duas tonalidades, outros de crêpe de seda estampado tambem executaveis em opala ou cambraia estampadas guarnecidas de bainhas abertás ou tecido liso. Requerem as peças de "lingérie", mais do que as de outros do vestiario feminino, cuidado na escolha da fazenda do colorido. São roupas que frequentemente se lavam. E a tinta de melhor resistencia é Indanthren, que, não tinge roupa em tinturarias, e sim é empregada desde o preparo do tecido na fabrica. Por isso, as fazendas cujo colorido inicial foi marcada por Indanthren, são as de maior procura, actualmente, na Europa, em quasi toda a America, e mui especialmente no Brasil.

✦ ✦ ✦

Meias — Sally — na Casa Machado.

✦ ✦ ✦

Perfumes nacionaes: de A. Dorét—rua Alcindo Guanabara.

✦ ✦ ✦

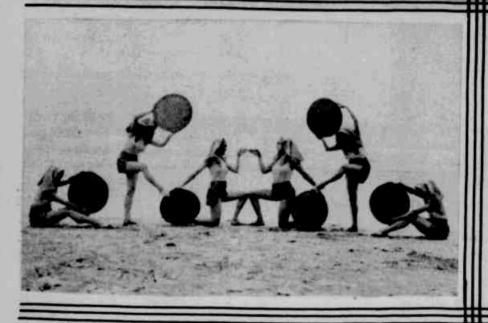
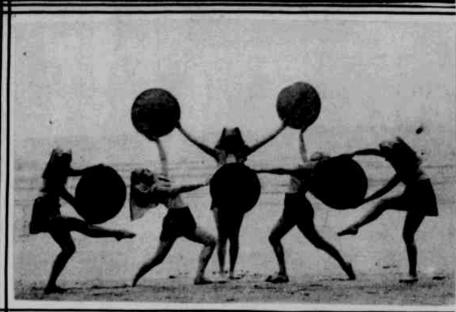
Os outros figurinos: duas blusas e dois vestidos demonstrando o reinado do "plissé", que é tão pratico quão bonito; chapéos que a Leblon executou maravilhosamente; e um quarto simples, porém alegre, guarnecido de chitão crême estampado de flores de colorido vivo.

✦ ✦ ✦

O figurino esplendido: "Moda e Bordado".

SORCIÈRE

EM VENEZA

NA PRAIA DO LIDO

Bailarinas á beira do Adriatico emquanto não cahem n'agua

Dansas antigas e dansas modernas na areia do balneario elegantissimo.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

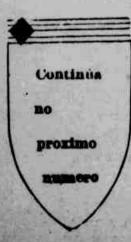
Schumann e o seu romance de amor

Great Britain rights reserved.

SCHUMANN apaixonou-se por Clara Wieck, filha do seu professor de musica. O pae de'la, porém, recusou-se a consentir no casamento. Schumann escreveu depois disso o seu romance de amor numa serie de bellas canções. O seu amor era correspondido de modo que Clara executou as suas composições em concertos que deu em diversas cidades.

UM dia Schumann cansou-se de pedir a Herr Wieck que consentisse no seu casamento com Clara. Resolveu levar o caso aos tribunaes e conseguiu que a justiça fosse a seu favor. Essa victoria o tornou immensamente feliz e elle compoz mais de um cento de canções num só anno.

© 1927, by King Features Syndicate, Inc

PIM

UM dos dedos de Schumann era muito fraco. Tentando fortalecel-o e'le fez exercicios demasiados e acabou arruinando por completo a mão, de modo que não pôde mais tocar piano. Esse contratempo o deixou desanimado durante um pequeno lapso, porém depois resolveu fazer-se critico musical. Dedicou toda a sua vida á composição e á critica.

NOS seus artigos, Schumann era muito liberal para com os seus contemporaneos, especialmente Chopin, Raff e Brahms. Entretanto, quando Ricardo Wagner o entrevistou e falou durante todo o tempo, não lhe dando opportunidade para dizer uma só palavra, elle disse que Wagner era um "falador intoleravel".

Continúa no proximo numero

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 655 — SANDRA (Jacarepaguá) — Vejo uma indisposição sem perigo em uma noite após um banquete em que sabereis de novidades que não vos serão agradaveis. Recebereis um mimo de amor de pessoa ausente e que só pensa em vós. Tereis ainda dinheiros grandes e vereis realizadas vossas esperanças com felicidade duradoura. A caminhos breves vem uma carta portadora de noticias de um matrimonio.

N. 656 — C. PRIMAVERA (Florianopolis) — Uma pessoa intermediaria promoverá a reconciliação entre um homem da lei e um homem de negocios que estão desavindos. Recebereis breve uma boa noticia que vos encherá de muito prazer. Em compensação tereis vossa correspondencia depois interceptada o que vos causará algum desgosto. Uma rival, invejosa e despeitada procurará desviar um joven que vos estima.

N. 657 — PASSAGEIRA DO ZÉ PELLINHO (Rio) — Vejo, no futuro, processo e condemnação de um homem de negocios por desvio de dinheiros grandes. Apparecem ainda desgostos, constrangimentos e lagrimas. Depois os horizontes se aclaram por intervenção de um homem da lei que virá melhorar a situação. Fareis uma viagem que vos será de satisfactorios resultados. Apparecem por fim signaes de socego, bonança e relativa felicidade. Tereis fortuna na velhice.

N. 658 — LYRIO PARTIDO (S. Paulo) — E' feliz vossa sorte futura. Vejo boas noticias no proximo correio e dinheiros grandes, assim como melhoria de posição. Uma mulher que vos prestará bons serviços fará uma viagem que lhe será proveitosa. Tereis breve uma agradavel surpresa e ventura duradoura, vendo realizadas vossas esperanças e aspirações.

N. 659 — MARGARIDA (S. Paulo) — Ha um homem de bom coração que se preoccupa com o vosso futuro e que breve se ausentará por doença de pouca gravidade. Uma pessoa intermediaria, ao lado de uma mulher que vos presta serviços, terá uma paixão d'alma. Vejo um matrimonio com dinheiros pequenos e depois uma desintelligencia provocada por uma rival nesta casa.

N. 660 — GRAF ZEPPELIN (?) — Agora é que chegou sua vez. Não poude haver maior brevidade porque os consulentes são muitos e o espaço é pouco. Vejo leviandade de um joven. Desvio de dinheiros grandes provocando desgostos em um homem de negocios que terá serios prejuizos. A caminhos vagarosos vem uma carta com boas noticias de pessoa ausente e uma agradavel surpresa. Recebereis uma prenda com muita alegria brevemente.

N. 661 — LOLO' SILVA (Perdões) — Idem, idem. Vejo más palavras após um banquete certa noite entre um homem da lei que vos estima e um militar. Uma vizinha intrigante se aproveitará do incidente para dizer mal de vós, o que será, entretanto, cortado por um vizinho benevolo. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer, afastando-vos de certo joven que vos trahirá se acreditardes em suas palavras.

N. 662 — BRANCA VIOLETA (Rio) — Vejo um

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38$ O mesmo modelo em fina e superior pellica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pellica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luis XV alto.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

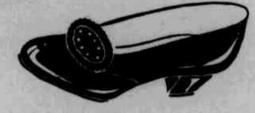
30$ O mesmo feitio em naco beige, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

28$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina pellica beige, tambem feitio canoinha e forrados de pellica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte, 2$500 em par.

A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 17 a 26. . . . . 10$000
" " 27 a 32. . . . . 12$000
" " 33 a 40. . . . . 14$000
Porte 1$500 por par.

30$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32$ O mesmo modelo em fina e superior pellica côr beige, côr marron e em beige escuro, artigo muito chic e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, tambem salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.

RIGOR DA MODA

30$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magispreto e tambem com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32$ O mesmo modelo e tambem com o mesmo salto em superior pellica beige ou marron. Porte 2$500 por par.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

UMA MARAVILHA — *ALMANACH D'O TICO-TICO* PARA 1931

As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

casamento feliz, com alguma fortuna e muita sympathia. Haverá desordem depois motivada por ciumes e suspeitas infundadas. Appareceis ao lado de um homem de bem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Recebereis um mimo em uma egreja. Tereis no futuro felicidade duradoura, vendo realizadas vossas esperanças breve. Ireis ainda receber algum dinheiro.

N. 663 — CAMELIA (Botafogo) — Haverá uma traição que vos causará desgosto e constrangimento. Tereis, em compensação, a noticia de um acontecimento feliz e inesperado que muito vos alegrará. Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e uma viagem de optimos resultados. Haverá uma doença passageira em pessoa idosa nesta casa. Vejo lealdade de um joven que vos estima em segredo e é boa pessoa.

N. 664 — RAMGAD (Rio) — Uma mulher morena que finge ser vossa amiga, tem inveja do que vos pertence. Ha dois pretendentes ao vosso affecto. Um delles se ausentará despeitado por não ser o preferido. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Uma mulher de bom coração e que vos presta serviços se ausentará breve por doença.

N. 665 — VIOLETA (Cattete) — A caminhos vagarosos virão desgostos a um homem que é ou será vosso noivo ou marido. Vejo viagem duradoura e de pouco resultado pratico. Uma mulher de má lingua porá obstaculos a um casamento feliz. Recebereis breve uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e ausente. Vejo paixão em um homem da lei que se ausentará desgostoso.

N. 666 — C. L. MATTOS (Rio) — Vejo sympathia e uma separação muito breve por pouco tempo. Uma mulher de má lingua procurará fazer intrigas com a vossa pessoa, não conseguindo, porém, seu intento. Vejo ainda poucos dinheiros e uma doença grave em pessoa idosa, fóra de casa. Vossa correspondencia será interceptada por um joven leviano.

N. 667 — MARIE (Botafogo) — Não será muito venturoso vosso porvir ao principio. Vejo poucos dinheiros, desintelligencia entre duas amigas intimas que se tornarão desaffectas. Depois haverá ventura duradoura, alegria nesta casa e vossas esperanças serão realizadas. Haverá lealdade de um joven que vos estima e se manifestará em uma carta.

N. 668 — MUITO QUERIDO (D. Federal) — Vejo grande desgosto, porém, de pouca duração por causa de uma viagem e dinheiros pequenos, provocando lagrimas em um homem idoso e de bom conselho. Fóra de casa, em um banquete, uma pessoa terá grande sympathia por vós.

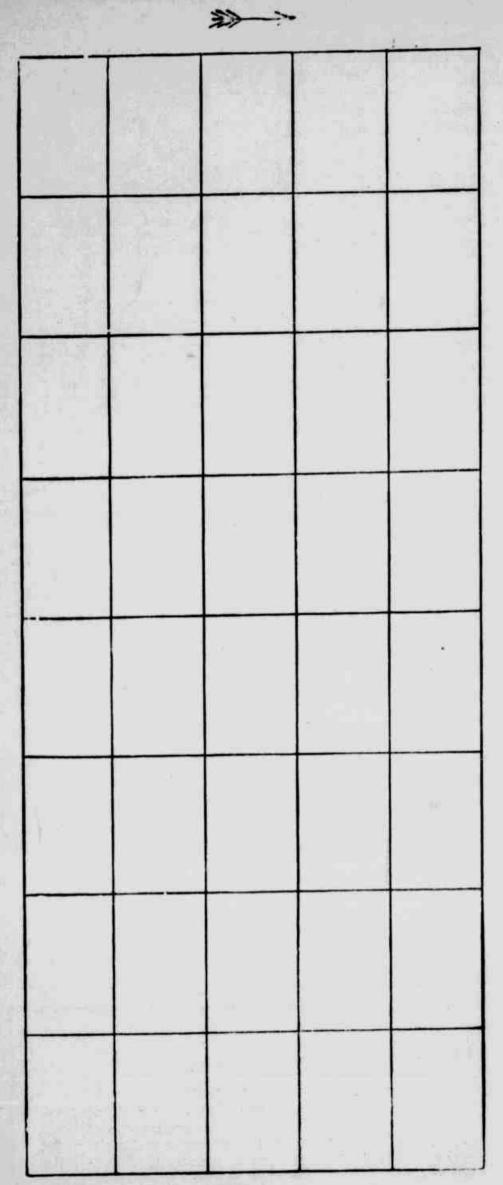
N. 669 — UNDA' (Rio de Janeiro) — Recebereis dinheiro de uma pessoa que se preoccupa com o vosso futuro. Vejo leviandade nessa casa e seducção. Haverá uma doença de certa gravidade em pessoa amiga que vos estima, assim como um casamento por amor.

N. 670 — MISS GUI (Rio de Janeiro) — Vejo más palavras e desordem nesta casa, seguidas de uma separação após uma reunião ou banquete. Tereis uma paixão e um desgosto grande, compensado, porém, por boas noticias que recebereis brevemente.

N. 671 — DUVIDA (Rio de Janeiro) — Recebereis uma promessa de alguem que muito vos estima. Ides receber dinheiro e vejo breve um casamento feito por amor. Um rival desviará vossa correspondencia e depois se arrependerá do mal que vos causou. Sereis feliz no futuro.

N. 672 — MRS PRÔQUE (Rio de Janeiro) — Sabereis breve de muitas novidades as quaes muito vos impressionarão. Uma mulher de má lingua porá obstaculos a um casamento durante um banquete á noite. Vejo finalmente um falso amigo que vos trahirá em um jantar. Fareis breve uma viagem.

N. 673 — BERTHOLINA (Rio) — Uma pessoa intermediaria, ao lado de uma mulher que vos presta serviços, terá grande paixão d'alma. Vejo um casamento,

PEÇA AO PAPAE — *ALMANACH D'O TICO-TICO* PARA 1931

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

dinheiros grandes e ciumes de uma rival que provocará desintelligencia nessa casa. Ides receber uma noticia agradavel.

N. 674 — Mlle SAUDADE (Maceió) Nesta casa vejo sympathia por vós em um jantar muito breve. Um homem da lei se apaixonará e, não sendo correspondido, terá immenso desgosto que será, aliás, de pouca duração. Ha um rival que fará enredos, desfeitos com brevidade por um joven.

N. 675 — BACOPARY (Natal) — Vosso futuro será feliz. No proximo correio recebereis boas novas e deveis depois ouvir os conselhos desse homem idoso que tem poucos dinheiros e que em breve se ausentará. Vejo zelos de um joven que vos trahirá se for attendido. Cuidado!...

KHOM-EL-AHMAR

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, bara ha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 108 Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

LECTICIA (Andarahy) — Muito grato pela gentileza das suas phrases sobre o valor do artista a que se refere. Sabe que a tomei por madrinha? E' a moda. Você me chrismou com o nome de Tristão, e eu tive um **alegrão**. Além de madrinha é vizinha de bairro, pois eu sou tambem do Andarahy. Quanto aos dados graphologicos que pede, pouca cousa terei a accrescentar ao que já disse. Apenas um pouquinho mais de nervosismo, impaciencia que poderão ser levados á conta do verão que inicia. Será mesmo assim?

YAYÁ GARCIA (Recife) — Estou em grande duvida para com a distincta consulente, pois sómente hoje accuso ter recebido os amaveis postaes com as interessantes vistas da nossa linda Mauricéa. Tenho saudades della e é possivel que no principio des-

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

se anno de 1931 vá rever seus "inimitaveis crepusculos". O Dr. Porto-Carreiro foi tambem meu saudoso mestre. Mantenho o que disse no ligeiro estudo graphologico que lhe fiz e que estava de accordo com a opinião daquelle innesquecido mestre sobre seu talento e... independencia de caracter.

C. T. S. (Rio) — Se não recebeu

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

resposta é que houve extravio da carta. Sua letra angulosa e vertical mostra energia, força de vontade, firmeza, dureza de coranão, inflexibilidade de

caracter, uma certa aggressividade mesmo. Pela maneira de deixar as margens na folha do papel se vê que tem temperamento artistico. E' tam-

Meias

CASA STEPHAN

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

bem amigo do luxo e das commodidades, assim como das longas viagens. Tem poder de logica, concatenação de idéas e espirito critico, satyrico.

ROXANE (Minas) — Creio que já lhe attendi, pois sua letra é a mesma de Joel que me escreveu de Minas; não é? Fiquei muito lisonjeado com a supposição. O poeta distincto a que se refere é meu conterraneo e meu amigo. Infelizmente essa amisade não me transmittiu seu estro poetico, nem sua inspiração. Escreva-me, Roxane, que terei sempre prazer em attendel-a, dando as informações que desejar.

NANCY (Ilha do Governador) — Sua letra revella bondade, doçura, generosidade, um pouco de energia quando é preciso e tambem alguma inconstancia. E' intelligente e um pouquinho ciumenta... assim como

Tome nota para comprar — *ALMANACH D'O TICO-TICO* PARA 1931

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams. pelo correio 12$000. Cada manhã usar o "CHÁ S GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Figado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15$000. Á venda nas drogarias.

Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23 — RIO

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo Correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositario: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

teimosa, ás vezes. Seguiu carta para o endereço que enviou.

CLÉA (Curityba) — Letra de pessoa ordeira, meticulosa, fazendo tudo muito direitinho, com firmeza de animo e attenção. E' tambem jovial, delicada, attenciosa e, — como as lindas filhas de Eva, — um tantinho vaidosa... O traço anguloso com que firma sua assignatura mostra que sabe perdoar as offensas, mas não esquecer, e se não procura a vingança, fica satisfeita quando o "tempo" se encarrega de vingal-a. Não é assim?

ARMIDA (Curityba) — Temperamento muito semelhante ao da antecedente. Nem que fossem gemeas! Differe, Armida, em ser um tanto mais reservada, autoritaria, gostando de fazer prevalecer sua opinião com mais energia e força de vontade. No momento de escrever tinha uma preoccupação qualquer atormentando-lhe o espirito, tristeza, apprehensão, depressão nervosa... Que sei eu?...

Grato pelos votos de boas festas e venturas no novo anno, que, de coração, retribuo.

YVONE (S. Paulo) — Muito interessante sua cartinha cuja letra revela intelligencia vivaz, bastante cultura, independencia de caracter, energia, franqueza mesclada de certa indecisão. Dir-se-ia um rapazinho petulante, porém bondoso, bom camarada. Consequencias da moderna educação á norte-americana? Talvez. Você tem temperamento artistico e muita imaginação, assim como originalidade de expressão. Isso denota individualidade já bem definida, sendo muito "você mesma", com todos os sonhos e fantasias. Mande dizer, Yvone, se lhe disse aquillo que você "não tinha coragem de se dizer"... nem deante de um espelho. E' tambem superstiçiosa e crê nas ciganas e cartomantes...

GICA (Copacabana) — "O mais breve possivel" que pediu sómente hoje poude ser.

Apesar do laconismo das tres linhas que mandou para estudo vê-se que é egoista (ciumenta?... Por certo), inconstante, nervosa, teimosa e que estava triste, preoccupada no momento de escrever as ligeiras tres linhas que mandou.

Fiz o possivel para sómente lhe dizer "cousas boas", como pediu. Acha que disse mal?... Desculpe, Gica, pois é bastante gentil para se não zangar.

TRISTÃO DE ISOLDA

PATENTE Nº 10.541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

UMA MARAVILHA — *ALMANACH D'O TICO-TICO* PARA 1931

MEU PARENTE

(FIM)

— E ainda ri? prosegui eu, com vehemencia pathetica. Pois bem! Como estão agora acabados os meios suasorios, você vae ser castigado.

E voltando-me theatralmente para as praças:

— Roubou, não é verdade? Pois o logar dos ladrões é a cadeia. Podem leval-o.

Ante o inesperado d'essa attitude, Oriental amarellou instantaneamente.

— Não gosto dessas brincadeiras, grunhiu em tom surdo, ainda sem acreditar.

— Podem leval-o! repetí eu, com autoridade.

— Bam'! disseram as praças a um tempo, tomando cada uma um braço do preso.

Vendo-as dispostas a cumprir minha ordem, Oriental voltou-se para mim fechando uma catadura ameaçadora:

— Ah! não é brinquedo? Quer então que eu descangique todos os podres de nossa familia? Pois hoje mesmo ponho tudo na rua, pensa que não faço?

Foi a minha vez de sorrir satanicamente:

— Nossa familia! Você ju'ga, então, que tenho parentes de sua egualha, sr. vadio, jogador, cachaceiro, larapio?

Desabafei de minha longa humilhação chamando-lhe quanto nome offensivo sabia de cór. D'esta vez elle ficou positivamente tonto. Sua attitude, de ameaçadora cahiu de improviso a supplicante, e foi com a voz cortada de medo, que elle me exorou, buscando resistir aos soldados que o levavam a reboque:

— Tem pena, Felix! Felinho! Pela nossa vóvózinha! Pelos pinhões que jogavamos juntos! Você bem se lembra, Felinho!

— Levem-no! Levem-no! repetí eu, inflexivel.

Foi para o xadrez.

No mesmo dia puz fóra de casa os seus cacarecos, e mandei lá dentro lavar, desinfectar tudo. E senti-me immensamente alliviado de me ver livre delle, da morrinha delle, da prima "Lisca", do Nhano, do Quirino da Chica, da Chica do Quirino e o resto da caterva.

Godofredo Rangel

Fraqueza Sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROS-TONICO, em comprimidos homœopathicos. Vidro 5$000: pelo Correio. 7$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANNOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANNOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.

os mais apreciados trabalhos de *borderie*, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução bordados a mão e a machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 2$500 e registrado pelo Correio 3$000; assignatura annual 30$000; semestral 16$000.

Contra as molestias de origem syphilitica

Attesto ter empregado em minha clinica com muito bom resultado, contra as molestias de origem syphilitica, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Parahyba, 11 de Julho de 1927.

Dr. Silvino Nobrega.

Syphilis?
ELIXIR DE NOGUEIRA

LICENÇA N. 511, DE 26—3—906

Com optimos resultados

O Sr. Capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz *uso com optimos resultados* do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico Dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De V. S. att. e obr. — *Luiz José de Siqueira.*

Confirmo este attestado — *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PÓ PELOTENSE. (Lic. 54, de 16-2-918). Caixa 2$000 na Drogaria PACHECO, 43-47 Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

São do Coração do Douro os Vinhos Ramos Pinto

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1° premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 1°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1°, tomo 2°, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1°, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2° volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$ enc. .... 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$. enc. .... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1° Vol. tomo 1°. Broch. 20$, enc. .... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**. 1° Vol. Broch. 25$. enc. 30$. 2° Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1° Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2° Vol. Broch. 30$, enc. .... 35$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria. Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .. 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.) ... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.) .... 6$000
A boneca vestida de Arlequim, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne, S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) no prélo....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca, S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1° (Cart.) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2° (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3° (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc. .... 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**.... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta** .... 16$000
Wanderley — **Album Infantil**.... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**.... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**.... 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$ enc.... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira—**Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1° Broch. 3$000

Eis algumas das 48 applicações do

ARISTOLINO

PARA EVITAR
A INFECÇÃO NOS
FERIMENTOS

PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA

BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE

QUEIMADUR
PELO
FO

RIEIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMMAÇÕES

QUE DURAS
PELO
SOL

PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES

COMO DENTIFRICIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA

NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS

CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!